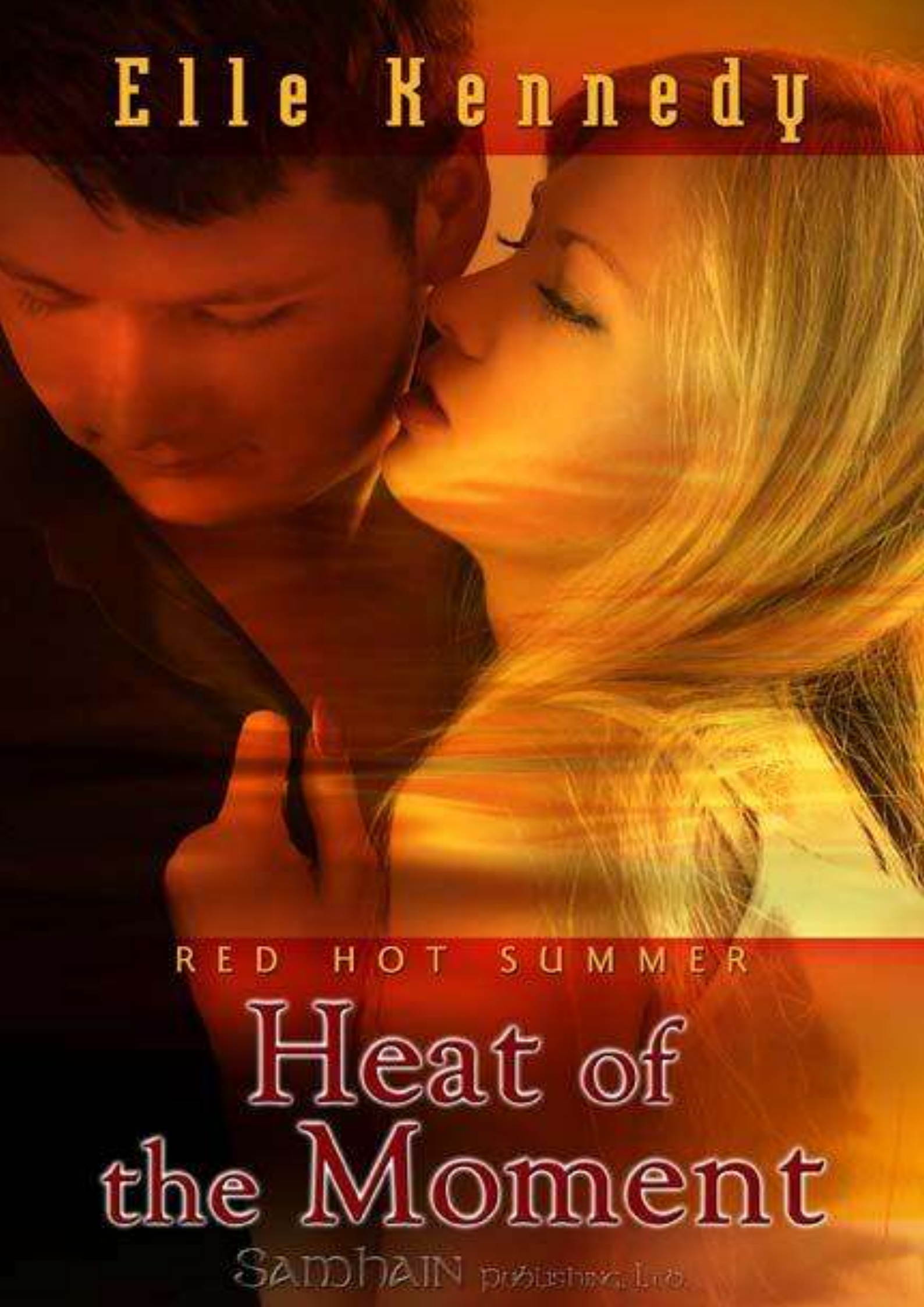




Elle Kennedy

RED HOT SUMMER

Heat of the Moment

SAMHAIN publishing, LLC





Calor do Momento



Advertência: Este livro é sobre a disputa de dois perigosos SEAL e uma heroína decidida a deitar-se com ambos. Esteja preparado para tomar uma ducha fria (ou possivelmente duas) depois de ler este ménage quente.



Shelby Harper tem cobiçado o SEAL John Garret por mais de um ano, mas não importa quantos sinais sensuais lhe tenha enviado, o homem mostra uma completa falta de interesse em despir-se. Logo ela escuta Garret conversando com seu companheiro SEAL — uma discussão na qual concluem que ela é baunilha. Ferida, Shelby se dispõe a mostrar exatamente que não é baunilha.

Garret nem pode acreditar, quando a doce e sensual Shelby lhes sugere um ménage selvagem e suarento. Ele tinha estado tentando averiguar como lhe pedir um encontro, sem sair maltratado como um tipo que apenas quer se meter em suas calças — sua amizade é muito valiosa para arriscá-la. Mas se um louco e caloroso ménage é o que Shelby quer, então ele está preparado e desejoso de dar-lhe.

Entretanto, uma vez que ela tire o peso de cima... bom, então lhe fará saber que a quer somente para ele.





Capítulo Um

Por que sempre a onda de calor a fazia querer ter sexo? Shelby Harper não estava segura, mas suspeitava que tivesse algo que ver com o aumento de sua temperatura corporal e com o brilho do suor que, constantemente, cobria seu corpo, rodeando seus peitos e pegando-se as suas pernas. Isto a fazia querer rasgar a roupa e andar nua até o fim do tempo. E pensar em estar nua, logicamente, levava-a a pensar em sexo, certo?

Ou ao inferno... Talvez não fosse, mesmo, a onda de calor. Talvez... Realmente não deveria ter tomado aquela tequila, que o lindo tenente da Marinha lhe tinha incitado a tomar. Mas ela nunca havia dito não a um homem em uniforme... Que lástima que o tipo era casado! Era realmente bastante atrativo, com sua mandíbula bem barbeada e esses travessos olhos verdes.

Lutando com um sorriso, Shelby agarrou outro cubo de gelo da taça de plástico, situada no balcão liso. Embora a maioria do gelo já tivesse derretido, procurou para encontrar um cubo ainda intacto e o moveu devagar sobre sua clavícula. O gelo se sentia celestial contra sua pele febril. Uma ducha fria poderia haver-se sentido inclusive melhor, mas já tinha tomado uma esta manhã e estava tratando de conservar energia. "Jesus, Shel, liga o ar condicionado... morro de calor aqui." Disse um sexy macho arrastando as palavras.

O cubo de gelo se deslizou fora de seus dedos, metendo-se por debaixo de sua blusa e aterrissando diretamente na taça esquerda de seu sutiã rosa. Seu mamilo se endureceu instantaneamente, embora fosse difícil saber se era pelo gelo ou pela vista de John Garrett, que permanecia em frente ao balcão da padaria.

Quando tinha chegado ali? A loja estava dividida em uma padaria e uma área para café na parte posterior, onde a maioria dos clientes se escondia todas as tardes. Nem sequer tinha notado ao John... não, gostava que lhe chamassem de Garrett, recordou-se a si mesma, não tinha notado ao Garrett entrando na padaria. Não era surpreendente que ele pertencia aos SEAL da Marinha e possuía a sinistra capacidade de fazer-se invisível, até que decidisse aparecer de um nada. Entretanto, no momento, estava muito longe de ser invisível. Levava um



par de calças verde oliva que abraçavam suas pernas largas e musculosas e uma camisa branca pega aos seus abdominais de rocha graças ao calor, e... estava realmente, realmente visível! Lançou-lhe um sorriso, que era inclusive tão sexy como sua voz rouca, e adicionou: "Estou quente."

'OH, sim que ele está...!'

Rapidamente, silenciou a travessa voz dentro de sua cabeça. Sim, Garrett estava quente... – ele era há definição andante, falante e respirável de homem bonito alto e moreno. E... sim, seu corpo era para morrer... com todos esses músculos perfeitamente esculpidos, que não procediam de um ginásio, mas sim de nadar com tubarões e pendurar de helicópteros – ou o que seja que fizesse como um membro do COE¹. Mas não importava o bem que se via, sabia que as fantasias sobre este homem não chegariam a nenhum lado. A verdade era que Garrett não estava interessado nela. Um ano de paquera e um patético intento que tinha feito convidando-o para jantar, confirmaram esta triste verdade. Gostasse ou não, ao que parece, tinha-a enfiado no território amigo, por um longo tempo. O que provavelmente era uma coisa boa, por que... de verdade precisava enrolar-se com o Garrett? Ela já tinha jogado antes o papel da noiva militar e viu quão bem resultava. Mathew, seu ex, não só esteve ausente algumas vezes durante meses, mas também, esteve fazendo algo mais que jogar de GI Joe², quando estava ausente... esteve fodendo a toda mulher que encontrava de casualidade! "Terra a Shelby." Ela levantou sua cabeça e viu o Garrett, de pé, imóvel ali, olhando-a fixamente. Por Deus, este calor a estava pondo nas nuvens! "Perdão! O que queria?"

"Ar condicionado." Alertou.

"Esquece!"

"Vamos lá..." Disse com outro sorriso e uma piscada. Homem, como faz para escapar piscando um olho. As maiorias dos homens se viam como uns completos idiotas, quando

¹ Corpo de operações especiais da Marinha.

² A autora faz alusão ao filme GI Joe - Uma unidade militar de elite formada por agentes especiais conhecidos como GI Joe, que operam fora da cova, assume uma organização do mal liderada por um traficante de armas.



tentavam piscar um olho. "Dê-me cinco minutos frente ao ar condicionado, a toda força, só para me esfriar."

"Incrementar o uso do ar condicionado durante as ondas de calor causam blecautes de energia." Recordou-lhe. "Essa é a razão de que meia cidade sofre um blecaute. Prefiro estar toda suada, a sem energia durante cinco dias."

De fato, ela estava bastante agradecida de que sua padaria fosse o único lugar, em dez milhas à volta, que tinha energia e tudo graças ao gerador de apoio, que tinha decidido ligar. Nem pensar! Não estava disposta a pôr a funcionar com maior tensão o gerador por um maníaco do ar condicionado. Odiava utilizá-lo, mas tinha um refrigerador cheio de bolos que tinha que entregar amanhã de manhã e se condenaria se todos estes bolos se danificassem, porque John Garrett queria um pouco de ar frio. Já tinha feito um favor a ele e aos seus amigos marinheiros, por abrir o café num domingo à tarde. A janela da frente se iluminava atraindo aos homens como abelhas ao mel. Para eles a eletricidade significava televisão e a televisão significava a capacidade de ver o grande jogo entre os Padres e os Dodgers. Ele elevou uma sobrancelha. "Está toda suada, hein?"

Suponho que ele se aderiu a uma diminuta parte de minha resposta. "Sim, Garrett, estou suada. Lá fora esta a um trilhão de graus, em caso de que o tenha esquecido."

"O qual apóia minha idéia sobre o ar condicionado."

"Esquece." Ela apertou sua mandíbula e cruzou os braços sobre seu peito, demonstrando que falava a sério. "Encontra outra maneira de te refrescar." Um forte grito de ânimo veio do espaço contíguo seguido pelo som de palmas contra palmas. Os Padres, obviamente, tinham marcado outro ponto.

"O jogo está quase a ponto de acabar. Poderia dar um mergulho de cabeça rápido no oceano, ao sair daqui." Disse-lhe tentando ser útil.

Mas Garrett não parecia estar interessado em refrescar-se com nenhum método. Seus olhos chocolate se estreitaram, brilhando com uma mescla de diversão e curiosidade, enquanto estudava seu peito. "Está... hum, lactando. Uh?"



Ela olhou rapidamente para baixo, reprimindo um gemido, quando viu a mancha de água que se filtrou, através de seu sutiã, em sua fina blusa amarela.

"Gelo." Confessou.

"Perdão."

"Um cubo de gelo caiu dentro de minha blusa."

Ele soltou uma risada pequena e rouca, que fez seus mamilos se endurecessem de novo. Maldito seja! Seu cabelo negro, seus olhos brincalhões e sua risada... Tinha se sentido atraída pelo Garrett do mesmo instante em que tinha entrado em sua padaria, o ano passado, a comprar um bolo para o aniversário de seu comandante. Tinha pedido a mensagem mais obscena escrita em glacê e, desde esse momento, ela tinha estado totalmente perdida.

Talvez estivesse fora de encontro com militares, mas ela sabia que tudo o que John Garrett tinha que fazer era pedir-lhe e tiraria a roupa em um segundo.

Mas não pediu. Nunca perguntava! Desde que o conhecia, não tinha visto nele nem lhe tinha demonstrado um pingo de interesse em tê-la nua. "Deveria tirar a blusa."

Até agora!

Ela lançou uma surpreendida gargalhada. "De verdade. E isso por quê?"

Seu sorriso era a de um jovem inocente. "Porque está totalmente molhada. Ou, se o preferir, posso conseguir um par mais desses cubos de gelo e esfregá-los sobre seu peito direito... Digo... para igualá-los." Ela riu novamente, esta vez para dissimular a faísca de excitação que havia sentido justo por ouvir as palavras 'esfregar', 'você' e 'peito' saindo da boca sexy deste homem. Obviamente estava brincando. Tinha que estar brincando porque, embora tinha imaginado as mãos do Garrett sobre seus seios incontáveis vezes, ela sabia que a fantasia ficaria para sempre em sua imaginação. Se John Garrett a quisesse, teria feito um movimento há muito tempo.

Em vez de corresponder a sua paquera, disse-lhe: "Perderá o final do jogo."

Algo que parecia desilusão cintilou em seus olhos escuros. "Sim." Ele tossiu. "Tem razão. Deveria, Humm, me dirigir ali atrás. Sinto ter vindo aqui e incomodar você."

"O que?" Pensava que a estava incomodando.



Abriu sua boca para dizer que podia passar o momento com ela um pouco mais, que não estava tentando afastá-lo, mas ele deu a volta, antes que pudesse falar uma só palavra. Ela jogou um olhar fugaz e viu seu tenso traseiro desaparecendo pela entrada principal do café e então... se foi! Bom... Shelby apoiou seus cotovelos no balcão e descansou sua ruborizada cara em suas mãos. O que acabava, exatamente, de ocorrer aqui? Ela repetiu toda a cena em sua mente, começando com o modo de entrar do Garrett e sua exigência de ligar o ar condicionado e finalizando com sua oferta a esfregar seus peitos. E então, naturalmente, chegou sua brusca partida.

Fez algo mau? Não tinha paquerado o suficiente? Teria que ter paquerado mais, mas não tinha visto nenhuma razão para isso. Tinha-o tentado já antes... E Garrett sempre se sacudiu de seus comentários, fazendo óbvio que não estava interessado, mas nunca a fazendo sentir que não estava à altura nem nada pelo estilo. A ele, sinceramente, parecia gostar dela mas, depois de um ano de amizade, estava claro que não estava interessado nela do mesmo modo que ela estava nele.

"Você não está tentando se envolver com ele não?" murmurou-se a si mesmo.

O aviso ajudou, mas só um pouco. Sim, não estava interessada em um encontro com um oficial novamente, mas.....mas, maldita seja, realmente desejava que John Garrett tivesse sexo com ela.

"Outro trago para nossa bela anfitriã."

Levantou a vista e encontrou ao Paul, o tenente casado, no balcão; uma vez mais, sustentava uma garrafa de tequila e uma taça em suas mãos. O tipo, obviamente, estava tentando conseguir embebedá-la e ela se perguntava se devia lhe dizer que nenhuma quantidade de tequila poderia convencê-la de deitar-se com um homem casado. Não! Ele descobriria muito em breve, especialmente se fazia algo estúpido... como tocá-la. Fazia-se isso, então descobriria também que era malditamente boa chutando bolas.

"Já me sinto alegre." Admitiu, olhando a garrafa com cautela.



"Alegre, shmipsy³ é a primeira onda de calor do verão! É uma ocasião especial." Ele havia dito alegre shmipsy.

Tentando não rir, Shelby colocou seu cabelo detrás de suas orelhas. "Não obrigado, passo." Não podia subir até que finalizasse o jogo dos Padres, mas beber estupidamente, não era um bom modo de passar o tempo, até que todo mundo se fora. E outro gole tampouco a ajudaria a esquecer John Garrett, sua fantasia há muito tempo estava no outro espaço... não querendo deitar-se com ela.

Nenhuma quantidade de tequila poderia fazê-la esquecer isso!



"Enfrenta-o! Ela, simplesmente, não é para você." Disse Carson Scott encolhendo-se de ombros.

Garrett obrigou a seu olhar a ficar pegado na televisão e não desviá-lo em direção à entrada que dividia o café da padaria. Sua visão periférica captou um brilho de movimento... Shelby rodeando o balcão para conversar com o tenente Paul Aston e sua garrafa de tequila. OH merda! Acaso o Tenente Cretino pensava que tinha uma fodida possibilidade de conseguir Shelby Harper em sua cama? Nem em sonhos, irmão! Shelby nunca se enredaria com um homem casado. Ou, ao menos, isso era o que Garrett dizia a si mesmo.

Mas, com toda franqueza, pensar em sua encantadora sexy Shelby ardendo sobre os lençóis, com o Tenente Cretino ou com qualquer outro homem... lhe provocava ciúmes, descendo por seu peito em uma espiral e embargando seus intestinos como uma morte imprensada.

³ Uma expressão usada por alguém que já bebeu demais, papo de bêbado. Que significa: cigana bêbada.



"Pode deixar de suspirar pela garota." Acrescentou Carson, levantando sua garrafa de cerveja até sua boca e dando um comprido trago.

"Não estou suspirando." Garrett disse na defensiva. "Eu só....." Sua voz se dispersou, seu cérebro era incapaz de aproximar-se de uma descrição fidedigna, de como se sentia sobre Shelby.

Porra! Bem... Talvez estivesse suspirando... só um pouco. Mas quem podia culpá-lo? Shelby era muito encantadora e assombrosa. Busca a definição de garota sexy da Califórnia no dicionário e a foto de Shelby Harper estará ali, completa, com seu cabelo ondulado, suas mechas loiras, seus grandes olhos azuis, com essas incríveis e largas pestanas, e esse corpo, magro e atlético, que mantinha em forma surfando na praia de Coronado todas as manhãs. Muitos oficiais que a conheciam pensavam que era a típica loira tola da costa oeste, mas Garrett só tinha necessitado cinco minutos com ela, para saber que estava longe de ser típica e tola.

Shelby Harper era inteligente como o inferno. Divertida como o inferno. Boa como o inferno.

E não havia no inferno, uma só oportunidade de que ela estivesse alguma vez nua com um tipo como ele.

"Olhe..." Disse Carson rompendo o silêncio, depois que Garrett ficou calado muito tempo. "Passou o último ano atuando como um menino de coral, vindo aqui cada vez que está de licença e comprando esses cafés frescos sem dizer nenhuma só vez a Shelby, que o que realmente quer é conseguir se colocar em suas calcinhas."

"Não pode dizer a uma mulher como Selby Harper que quer entrar em suas calcinhas." Replicou Garrett com o cenho franzido, estirando-se por sua própria cerveja. Tomou um sorvo lento, mas o líquido já estava à temperatura ambiente e a temperatura ambiente significava perto de trinta e dois graus. Obrigou-se a tragar a cerveja morna e logo empurrou a garrafa. "Por que demônios não? Ela enche fodidamente bem um par de calças." Sim ela fazia...!

Ele tirou a força todos os pensamentos sobre o traseiro apertado de Shelby fora de sua cabeça e disse: "Não posso tratar a Shel, do modo em que trato a todas as fãs do COE que engancha. Ela é... elegante e... agradável. Merece mais que um par de rápidas gozadas."



"Bom, dado que esteve fracassando desde o primeiro dia... talvez um par de gozadas rápidas é o que necessita."

"Eu, uh, tentei isso..." Admitiu. "Agora mesmo!" Um gemido saiu de sua garganta. "Ofereci-me a acariciar seus peitos e ela..."

Carson assobiou. "Fez o que?"

"...basicamente me ordenou para sair de sua frente." Finalizou.

E agora... agora estava enganchada no Aston quem, obviamente, estava tratando de embebedá-la o suficiente, para que não lhe importasse se estava casado ou não.

"Olhe, embora a linha lateral é ouro..." Carson riu entre dentes outra vez. "Talvez seja hora de que aceite o fato de que ela não está interessada. E a culpa é dela? Este lugar está perto da base... Pensa em todo o pessoal da Armada e as 'fãs' que vêm aqui. Ela, provavelmente, ouviu tudo sobre sua reputação, homem."

Garrett apertou os dentes, lutando contra o impulso de golpear algo, mas no fundo, sabia que Carson tinha razão. Ele não era um santo e, sem dúvida, Shelby tinha escutado algumas histórias selvagem a respeito dele, a maioria delas verdade. No melhor dos casos, ela sabia que seu passado era uma porta giratória de mulheres. Muitas mulheres. No pior dos casos, estava a par do seu lado selvagem, talvez inclusive os trios, alguns com nada menos que Carson Scott, o homem sentado a seu lado. Mas sua reputação era, precisamente, a razão pela que tinha escolhido um enfoque diferente, quando se tratava da Shelby Harper. Não tinha sido muito coquete, não tinha atuado desrespeitosamente, certamente não tinha feito óbvia sua desesperada e ansiosa necessidade de tê-la nua debaixo dele, enquanto conduzia seu pênis dentro dela, fazendo-a gritar seu nome enquanto ela gozava...

Merda, definitivamente não era uma boa idéia estar pensando em coisas como essa. Já estava suficientemente quente graças a esta onda de calor. Junto a ele, Carson não tinha terminado com seu sermão. "Shelby não é uma garota selvagem, Garrett! Como você disse, ela é agradável, sã... já sabe, o tipo de mulher que provavelmente se assuste se sugerir, não sei, tentar algo mais que não seja a posição do missionário. Ela tem um corpo estupendo certo, mas está toda esta coisa... tipo Pollyanna... Talvez sejam as sardas."



"Eu gosto das sardas."

"Sim, a mim também. Mas te digo as mulheres com sardas são ridiculamente aborrecidas, quando se trata de sexo. Falo por experiência, homem." Garrett teve que rir. "Deixe-me adivinhar, seu pequeno livro negro tem uma seção inteira reservada para as mulheres sardentas."

O outro homem se limitou a sorrir, o que fez pensar ao Garrett se Carson realmente classificava suas conquistas... Não, nem Carson Scott seria tão vulgar.

De repente seu cérebro se enredou com a palavra vulgar e teve que perguntar se assim era como Shelby o veria. Esperava que não mas... ele não se surpreenderia se pensasse isso. Apesar de que ele se despediu de suas maneiras selvagens sua reputação o precedia, o mesmo da sua reputação como SEAL, embora Shel não parecesse impressionada por sua trajetória trabalhista. A maioria das mulheres estava disposta a arrancar suas roupas, quando se inteiravam de que era um grande SEAL mau, um herói americano. Entretanto, ele tinha a sensação que Shelby via seu trabalho como algo negativo. Garrett sabia que ela tinha saído com um Marinheiro um par de anos atrás e que a relação tinha terminado mal, razão pela qual ele havia decidido não falar sobre seu trabalho. Não é que o ajudasse! Parecia que nada do que fazia impressionava a mulher. "Você não quer ter sexo com Shelby Harper..." Estava dizendo Carson, ainda bebendo de sua cerveja.

Pôs os olhos em branco. "Porque têm sardas."

"Isso e também porque é fodidamente doce. Definitivamente... não é o tipo de garota que estaria sem inibições no quarto." Carson riu. "Pode imaginá-la tendo alguma vez sexo pervertido ou, raios, um trio. Merda, eu adoraria estar no quarto e ver sua cara, se alguma vez sugerir algo como isso."

Outra aclamação da frente da cafeteria ecoou através do quarto. Garrett moveu sua cabeça e viu um par de sub-oficiais felicitando-se por uma jogada dos Padres.

Não interessado no jogo Garrett voltou o olhar para o Carson, mas não antes que ele apanhasse outro brilho de movimento pela extremidade de seu olho. Rapidamente olhou à porta que conduzia à padaria, mas estava vazia. Está bem. Poderia ter jurado que tinha visto



um brilho de amarelo. A pequena camiseta ajustada sem mangas de Shelby. Mas, quando olhou com atenção o cômodo ao lado, viu que estava junto ao balcão, ainda conversando com o Tenente Cretino.

Outra onda de ciúmes se estrelou contra ele como um tsunami, ainda mais feroz que a primeira. Maldita seja! Odiava a pura emoção que Shelby, com seus olhos azuis intensos e corpo muito apetitoso, evocava dentro dele. Isso o matava... o muito que a desejava! Tudo o que tinha que fazer era bater aquelas pestanas largas em sua direção, lhe dar a menor insinuação de que estava interessada, e ele estaria ao seu lado em um instante. Não... fodendo ao seu lado. Uma palavra, e a palavra era 'se' e estaria no mais profundo de sua vagina, tão profundo que nenhum deles seria capaz de voltar a caminhar durante dias. O pensamento fez o seu pênis retorcer-se.

Maldição! Precisava sair daqui. Se não estivesse um milhão de graus lá fora, poderia haver partido... Ter ido a casa, dar um mergulho na piscina de seu condomínio e meter-se na cama. Mas passar o resto da noite na escuridão, sofrendo por esta onda de calor, era seriamente desagradável. A cafeteria da Shelby era o único lugar com eletricidade e, além disso, o fato de estar tão aborrecido observando-a com outro homem, pelo menos, podia manter um olho nela, enquanto estava aqui.

Assegurando-se de que ela não ficasse bêbada e fizesse algo estúpido com o tenente.

Sim, essa é a razão do porque se mantinha ao redor, burlou-se uma pequena voz. Bem, sim, talvez uma parte estivesse esperando que Shelby ficasse bêbada e o fizesse com ele.

Um homem pode sonhar, depois de tudo.



Capítulo Dois

'Pode vê-la alguma vez tendo sexo pervertido ou, raios, um trio'. Shelby mantinha as palavras uma e outra vez em sua cabeça, perguntando-se se, de algum modo, as tinha imaginado. Era bastante difícil pensar com este sufocante calor e se adicionarmos ao anterior uma taça de tequila... tem um cérebro lutando por funcionar!

Mas não, ela não podia haver imaginado. Tinha ouvido ao Garrett e o Carson, alto e claro, quando tinham discutido sobre ela. Sardas, isso... quando discutia todas as razões para não ter sexo com ela.

Realmente foi bastante insultante, já que tinham estado no vestiário, dando a satisfação de falar dela em seu lugar de trabalho. E apesar de tudo uma parte dela estava... lisonjeada.

Jesus! O que estava mal nela. Como podia sequer estar lisonjeada, com o fato de que Garrett e seu amigo pensavam que era aborrecida.

Pelo menos respondeu a questão que tinha estado perguntando-se desde o ano passado. John Garrett não queria deitar-se com ela porque, ao que parece, não era muito selvagem para ele.

OH, sabia que gostava. Tinha deixado isso bastante claro durante seu bate-papo com o Carson. Mas também deixou claro que pensava que ela era doce. Não doce como: 'homem, ela tem um traseiro doce', o não ser doce como: 'Não quero fodê-la porque é obviamente uma grande puritana na cama'. "Não sou uma puritana!" Murmurou para si mesmo.

"O que foi isso, carinho?"

Sua cabeça se ergueu e se deu conta de que Paul estava ao seu lado outra vez.

"OH! Nada! Não disse nada." Mentiu, desejando de repente que este homem apenas desaparecesse.

Um dos outros oficiais, estava vomitando no banheiro da cafeteria, por isso tinha deixado o tenente usar o banheiro no apartamento de acima, aonde tinha vivido durante os



últimos dois anos. A ausência do Paul lhe tinha permitido escutar as escondidas a conversa do Garrett, mas agora se arrependia por ter sido suficientemente intrometida para espiar atrás da porta. A última coisa que uma mulher queria ouvir era que o homem que gostava, não pensasse que era o suficientemente selvagem para ele.

"Então... o que te parece jogar a estes perdedores e ir acima?" Está bem, vale, talvez isso sim fosse a última coisa que uma mulher queria ouvir. Lhe lançou ao tenente um comentário mordaz. "O que teria que dizer sua esposa a respeito?"

Ele pareceu surpreso por um momento, logo olhou o anel de casamento dourado, em sua mão esquerda, como se recordasse de repente que estava ali. Uh, sim, amigo, possivelmente deveria tirar o anel, antes de tratar de seduzir a uma mulher que não é sua esposa.

"Minha esposa e eu estamos separados atualmente." Disse Paul rapidamente. *Sim, claro!*

"Estou segura de que a separação deve ser muito dolorosa para você." Disse Shelby cortesmente.

"Então, a idéia de ir acima..." Ele a olhou com uma expressão otimista. Ela se limitou a olhá-lo.

A esperança se dissipou como uma baforada de fumaça. "Claro." Encolheu-se de ombros. "Não se pode culpar a um homem por tentá-lo..."

Ela abriu a boca para replicar isso, sim, podia-se culpar a um homem por tentá-lo, especialmente a um casado, mas ele escapou, antes que pudesse falar.

Tratando de não pôr os olhos em branco Shelby viu como Paul caminhou tranqüilamente pela cafeteria, murmurou algo ao oficial que tinha chegado e, depois, deixou seu estabelecimento, sem um olhar para trás.

"Idiota!" Murmurou para si mesma.

"Por favor, me diga que teve algo que ver com que o Tenente Cretino saísse correndo dessa maneira."

Apareceu Carson Scott na entrada, sorrindo. "Vocês o chamam de Tenente Cretino?" Disse com uma gargalhada.



"Ou isso ou Paul Canalha. É difícil escolher um já que é ambos, um bode e um descarado. Tendemos a alternar!"

Shelby apareceu além dos ombros incrivelmente largos do Carson, tratando de jogar uma olhada ao Garrett. Aparentemente, o jogo tinha terminado porque a maioria dos homens do outro espaço estava empurrando suas cadeiras e caminhavam para a porta. Uns poucos se aproximaram da entrada, mostrando a cabeça e lhe dando obrigado pela abertura da cafeteria. Ela só sorriu, saudou e se perguntou onde demônios tinha ido Garrett. Provavelmente, para encontrar uma mulher a que iria ter o sexo pervertido e um ménage.

Era uma lástima! Porque se alguma vez ele se incomodou em lhe perguntar, estaria surpreso de saber que ela, era exatamente essa classe de mulher. Embora nunca tivesse feito realidade alguma de suas fantasias, não significava que não as tivesse.

"Assim que estávamos indo..." Estava dizendo Carson. "Mas pensamos que seria melhor te ajudar a limpar um pouco, antes de ir. Garrett levou as garrafas de cerveja ao contêiner de reciclagem. Vim aqui pegar um trapo para poder limpar as mesas."

Ela se sentiu realmente comovida. "Vocês meninos não têm que fazer isso!"

"É o mínimo que podíamos fazer! Você não tinha que abrir a cafeteria, mas o fez. Também podemos te pagar com um pouco de limpeza." Lhe lançou um sorriso torcido e um brilho de calor estalou em seu ventre. Deu-se conta de que Carson era, realmente, um homem atrativo. Ela tinha estado desejando ao Garrett durante tanto tempo, que apenas se deu conta de como parecia qualquer de seus amigos e, pela primeira vez, realmente tomou tempo para olhar ao Carson Scott... realmente olhá-lo! E, definitivamente, gostou do que viu. O cabelo loiro escuro e curto, mas não o suficientemente curto para parecer como toda a tripulação de meninos que passeavam por Coronado. Seus olhos eram azuis, seus traços clássicos e de aparência agradável, e ele era tão arrasador como seu amigo Garrett. Obviamente, não poderia ser um SEAL da Marinha sem possuir um desses corpos duros e elegantes que nunca fracassam em fazer a uma garota babar. "Tenho glacê no queixo ou algo assim?" Carson brincou. "Maldição, sabia que não deveria ter comido um desses pasteizinhos que pegou para nós."



"Não, nada em seu queixo." Disse com as bochechas quentes, quando se deu à volta e deixou de olhá-lo.

Rodeou o balcão e agarrou um trapo, logo retornou e o entregou. Tratando de não olhar fixamente seu traseiro, ela o seguiu dentro da cafeteria e viu como limpava eficientemente todas as mesas. Carson tinha terminado quando Garrett retornou, as campainhas sobre a porta tilintaram, enquanto caminhava no interior.

O coração da Shelby imediatamente deu um par de saltos. Demônios! Por que John Garrett sempre arrumava para que seu pulso se acelerasse? "Obrigado por nos tolerar." Disse Garrett com voz um pouco rouca.

"Não há problema." Tragou saliva, quando o viu justo ao lado da porta, ansiosa de repente para que ele não se fora.

Ainda não podia acreditar que ele pensasse que era aborrecida e possivelmente era uma loucura..., 'bem, era uma loucura', mas teve a sensação de que tinha ante seus olhos uma oportunidade de ouro. Essa noite seria sua única oportunidade para lhe demonstrar que não era a doce puritana de cara sardenta que, obviamente, pensava que era.

"Bem... boa noite!" despediu-se Garrett.

Seus olhares se encontraram e ela poderia jurar que o ar assobiou e crepitou com a atração mútua.

Bem, provavelmente... era o calor o que fazia esse ruído crepitante, mas mesmo assim...

Ela rompeu o contato visual olhando lentamente para trás, ao Carson, quem tinha deixado cair o trapo em uma das mesas e se dirigia para seu amigo. *Não os deixe ir.*

A voz urgente dentro de sua cabeça lhe pilhou com a guarda baixa, mas só por um segundo. Porque depois desse segundo, deu-se conta de que, realmente, estava vendo uma oportunidade de ouro. Uma oportunidade deliciosa e ridiculamente tentadora...!

É fodidamente doce. Definitivamente não era o tipo que, seria desinibida no quarto. Deus! Seria perversamente satisfatório lhes demonstrar que... estavam equivocados. Demonstrar ao Garrett que seus modos selvagens não a assustavam e que era perfeitamente capaz de encarregar-se dele. Encarregar-se de ambos! Ardeu a fogo lento em seu ventre,



transbordando por seus membros e fazendo-a fraca ao... desejo. OH Deus! Ela sempre tinha imaginado o que seria... Dois homens... Ao mesmo tempo! Os meninos que tinha conhecido no passado estariam horrorizados, se tivesse admitido essa fantasia em particular. Inclusive Matthew, que não tinha visto nada mau em deitar-se com qualquer uma e com ela, teria se horrorizado.

Estava louca 'pervertida' e sofrendo de insolação...

Possivelmente, mas que diabos lhe importava? Eram todos adultos aqui. E sim, possivelmente ela estava um pouco alegre pela tequila. Mas, como o Tenente Cretino havia dito, alegre shmipsy... O que tinha de mal atuar de selvagem e loucamente de vez em quando.

Se selvagem era o que necessitava para ensinar ao Garrett, que podia sacudir seu mundo, então... por que não?

"Até mais tarde, Shel!" despediu-se Carson.

A mão do Garrett estava na maçaneta da porta.

"Ainda é cedo..." Encontrou-se a si mesmo dizendo. "Meninos poderiam ficar um momento mais."

Suas mãos se congelaram e a olharam sobre seus ombros. "Quer que fiquemos?"

Ela lhes dirigiu um débil encolhimento de ombros. "Sim. O canalha do Paul deixou uma garrafa de tequila aqui. Poderíamos lhe dar um bom uso!" Ambos os homens ficaram olhando, mas a mão do Garrett se separou da maçaneta da porta.

"Além disso..." Adicionou. "Faz tanto calor aí fora."

"Também há bastante calor aqui, muito." Escutou murmurar ao Carson. Ela encontrou os magníficos olhos café de Garrett e lhe ofereceu um pequeno sorriso. "Então... o que dizem?"

Garrett decidiu que estava sonhando, porque, realmente, não havia nenhuma outra explicação para o que estava acontecendo. Em um momento, Carson e ele estiveram a ponto de sair da cafeteria da Shelby; ao seguinte, de algum jeito, convenceu-os para ficar e lhe dar um bom uso à garrafa de tequila, da que ainda ficava a quarta parte. Não queria saber por que o tinha concordado, mas, por alguma razão, o fez e agora aqui estava, observando a Shelby Harper atirar a cabeça para trás e tomar um gole.



Merda! Era sexy! Suas ondas loiras caíam em cascata sob seus ombros. Sua delicada garganta se balançou, quando tragou o líquido ardente.

Ela fez uma careta, logo lhe passou a garrafa e o copo ao Carson, quem estava mais que preparado para o desafio. Carson rapidamente tomou, tragou e passou a garrafa.

Garrett a olhou por um momento, debatendo-se. Não tinha idéia do que Shelby estava tratando de conseguir. Estava tratando de conseguir embebedá-lo? Estava planejando transar? E se era assim... por que diabos, tinha pedido ao Carson que ficasse também? Algo, no fundo de sua mente, preocupava-lhe, mas se obrigou a apartar essa idéia absurda.

Não... Não! Com sardas ou não Shelby, definitivamente, não era do tipo que ia pulando com dois de uma vez.

Ou era?

"Vamos, Johnny." Shelby brincou, depois que tinha titubeado muito. "Assustado de um pouco de tequila?"

Uh...OH! Tinha-o chamado Johnny... Tinha contado como se sentia sobre o apelido. Suas palavras exatas tinham sido. 'Odeio-o! Chuto o rabo das pessoas que me chamam assim.' Mas não queria chutar o rabo da Shelby Harper, no momento, não por um grande gole. Via-se tão malditamente bem com essa ajustada camiseta sem manga amarela, com seu formoso rosto avermelhado pelo calor e o álcool. Queria beijá-la. Tanto que, virtualmente, podia saborear seus lábios.

Mas, em vez de atacá-la sobre a mesa e capturar sua boca com a sua, cumpriu com seu desafio e bebeu em seu lugar.

A tequila lhe queimou ao baixar a seu estômago, esquentando seu corpo e facilitando o nó de tensão que tinha dentro.

"Deus, faz tanto calor!" Disse Shelby com um gemido, abanando-se com uma delicada mão. Logo sorriu e ficou de pé. "Necessitamos gelo." Garrett admirou seu pequeno traseiro ajustado, enquanto ela se apressava a sair do quarto. Levava uma saia vaporosa azul que era virtualmente transparente e, se ele olhava atentamente, podia ver o contorno de sua calcinha. Espera... A saia se moveu e... sim, vestia uma tanga. *OH Jesus!*



Tratando de não gemer se moveu em sua cadeira, mas não importava como se acomodasse, suas calças ainda estavam muito ajustadas.

"Assim... acredito que trata de nos seduzir!" Murmurou Carson. Via-se um pouco surpreso, como se não pudesse acreditar no giro dos acontecimentos. "Suponho que estou equivocado no das sardas."

Garrett tragou. Não acreditava tampouco. Ele tinha estado pensando a mesma coisa e, escutar ao seu melhor amigo e companheiro dizê-lo, confirmava suas suspeitas. "Ela bebeu muito." Foi o único que lhe pôde ocorrer. "Não está bêbada, homem. Caminha em linha reta, não arrasta as palavras..." Carson estendeu um sorriso em sua boca. "Acredito que sabe, exatamente, o que faz. E exatamente o que quer."

Ele quis discutir, mas Shelby retornou com um copo de plástico cheio com gelo e se deixou cair em sua cadeira outra vez. Logo alcançou um cubo de gelo e começou a passar-lhe por debaixo de seu pescoço. Garrett decidiu que Carson tinha razão. Shelby sabia o que estava fazendo. E seu plano, obviamente, incluía deixar a seus dois companheiros tão duros como um granito.

Um pequeno gemido saiu de sua garganta, quando esfregou o gelo ao longo de sua clavícula, deixando um atalho de brilhante umidade em sua sedosa pele. Garrett trocou outra vez mas... era inútil! Tinha uma ereção de proporção monstruosa e continuava crescendo cada vez que Shelby passava o cubo de gelo, sobre si mesma. Ela levantou seu ondulado cabelo loiro e esfriou sua nuca. Moveu o gelo, acima e abaixo, por seus braços nus. Atraiu outra vez a sua clavícula, logo... 'OH, Doce Senhor!' deslizou seus dedos sob o decote de sua camiseta sem mangas. Surpreendeu-se ao compreender que estava ciumento... do maldito cubo de gelo! Podia ver sua palma movendo-se sob sua camiseta, escutava seus suspiros de satisfação, quando esfregava o gelo sobre o topo de seus seios duros. E tudo o que queria fazer era empurrar sua mão e substituí-la.

"Meninos, estão perdendo isso." burlou-se assinalando a tigela sobre a mesa. "Sério! Agarrem um pouco de gelo e o coloque debaixo de suas camisas. Sente-se como o céu!"

Carson riu. "Não posso falar pelo Garrett, mas... me divirto mais te vendo."



Shelby fez um som irritante e retirou sua mão do decote. O gelo derreteu e seus dedos estavam molhados... Garrett queria apoiar-se para frente e lamber a umidade com sua língua. E, quando terminasse de lamber seus dedos, tiraria essa camiseta e lamberia todo seu corpo. E logo... ficaria de joelhos, levantaria essa saia até sua cintura e lamberia debaixo dela também.

Rapidamente apartou seu olhar, apertou seus punhos, aturdido ao dar-se conta de que estava incrivelmente perto de que acontecesse. Quase estava queimando sua maldita carga em suas calças... Sem nem sequer tocar a Shelby.

A mulher era muito mais perigosa do que tinha suspeitado! "Olhe que bem se sente..."

Lentamente desenroscou seus dedos e levantou a cabeça para olhar... Siim... Shelby estava deslizando um cubo de gelo ao longo da linha da mandíbula do Carson.

Garrett observou, quando ela se aproximava e riscava a boca do Carson com o gelo. O bastardo estava desfrutando da cada segundo e Garrett não o culpava. Ele estaria bastante contente também se Shelby lhe passasse os dedos por sua boca. O que plantava a seguinte pergunta... poderia conseguir sua vez. Porque, demônios, realmente, realmente queria um. Mas ela se via o bastante contente brincando com o Carson para esquecê-lo e, logo, inclinou-se ainda mais e...

Beijou-o!

Ela estava beijando ao seu melhor amigo!

E Garrett advertiu com estranheza que estava tão excitado, como invejoso. Não podia controlar-se, não podia apartar seus olhos da Shelby pressionando sua boca contra a do Carson. Sua língua se deslizava nos lábios de seu amigo e aprofundava em sua boca. O suave gemido que deu, quando suas línguas se encontraram.

Uma onda de calor explodiu no Garrett novamente.

Maldição! Maldição. O que estava acontecendo? Tinha desejado a essa mulher durante todo um ano e ali estava ela, beijando seu companheiro... Beijando-o e percorrendo com seus dedos o cabelo do Carson, e... era sua imaginação ou ela tinha a outra mão deslizando na virilha dele?



"Whoa!" Murmurou Carson e Garrett soube que não o tinha imaginado. Shelby, em efeito, tinha sua mão na virilha de seu amigo. "O que está fazendo?" Perguntou Carson com voz rouca.

Boa pergunta!

Shelby retirou sua mão e se tornou atrás em sua cadeira, mas Garrett viu a sombra de um sorriso em seus exuberantes lábios.

"Vou ser honesta" Disse finalmente trocando um olhar entre os dois homens. "Acredito que deveríamos subir ao meu apartamento... Nós três!"

Carson girou a cabeça em direção ao Garrett.

Garrett, entretanto, manteve seu olhar em Shelby. "Está segura?" Perguntou-lhe.

"OH, sim!" encolheu-se de ombros com recato, juntado suas mãos em seu colo.

"Mas... por quê?" Tinha que perguntar.

Seu sorriso se transformou em um sorriso travesso, seus olhos azuis oceanos brilharam com desejo e diversão. "Porque quero, é obvio." Porque queria! Era tão simples, uma resposta direta, e ainda assim Garrett não podia parar de dar voltas a seu cérebro. Quem era esta puta de olhos selvagens e o que tinha feito com sua doce e sardenta Shelby? Shelby, a mulher que preparava bolos para ganhar a vida, que em realidade lhe importava o suficiente para lhe perguntar como eram seus dias, que podia clarear seu mundo com apenas um pequeno sorriso...

Tinha passado o último ano conhecendo-a, contendo-se em convidá-la a sair, porque não queria que parecesse que tudo o que queria era transar. E, agora, ali estava ela a toda velocidade, lhe oferecendo uma transa com seu amigo mais próximo.

Parte dele estava aflita e consternada porque, obviamente, tinha estado equivocado. Ela só estava procurando passar um bom momento, como todas as demais mulheres com que tinha estado.

Mas, a outra parte dele... A parte excitada morria por subir com ela. Assim que... o que acontecia se queria ir primeiro com Carson? Garrett tinha desejado a essa mulher por tanto tempo que, neste momento, estava disposto a fazer o que fosse para consegui-la. Seu corpo lhe



dizia: *Toma o que possa conseguir...* e sua cabeça também parecia estar de acordo, lhe assinalando além que a oferta, provavelmente, não ficaria na mesa por muito mais tempo. Um momento mais de vacilação e, provavelmente, ela o jogaria a patadas e optaria por subir com o Carson. Somente com ele!

"Vamos fazê-lo então!" As palavras saíram antes que pudesse as deter e, uma vez que tinham saído, não podia voltar atrás. Suas pernas estavam débeis quando se levantou, mas as arrumou para manter uma postura reta. Olhando ao Carson, adicionou: "Preparado?" Seu companheiro o olhou surpreso um momento, lhe disparando um olhar que dizia: "Está seguro a respeito disto, homem?"

Em realidade, que Carson pedisse permissão era um gesto elogiável. Carson Scott era um tipo que fazia o que queria, quando queria, mas como se tratava de seu amigo foi estranhamente considerado. Dado que Garrett não tinha mantido em segredo seus sentimentos pela Shelby não era surpreendente que Carson o pudesse respeitar.

Ele sabia que tudo o que tinha que fazer era lhe dirigir um imperceptível movimento de cabeça e Carson se apressaria a subir, mas... se ordenasse telepaticamente ao Carson que partisse... Shelby ainda o quereria? Ou o trio era um requisito essencial para a fantasia desta noite?

Ele olhou a Shelby, cuja excitação estava claramente impressa em seu ruborizado rosto, e se deu conta de que a resposta a qualquer dessas perguntas não importava... Sempre e quando estivesse com esta mulher!

E, então, ofereceu ao Carson uma pequena sacudida de cabeça de segurança porque, se Shelby Harper realmente tinha em mente um perverso trio, então... isso era exatamente o que ia dar!



Capítulo Três

OH, Deus! Garrett e Carson realmente estavam subindo com ela! Assim podiam ter sexo... Assim os três podiam ter sexo. Ela, em realidade, não tinha pensado que estariam de acordo com isso. Garrett quase caiu de sua cadeira, quando tinha sugerido... E mais, por um momento, tinha pensado que ele se levantaria e sairia pela porta. Mas toda a relutância que pôde haver sentido, se apagou no instante em que ficou de pé e disse 'façamos'! *Obrigado Deus* pela tequila que nadava em seu sangue, isso era seguro. Ela não estava bêbada, mas o lento consumo de álcool e a ligeireza dentro de sua cabeça verdadeiramente fizeram mais fáceis subir a estreita escada, que conduzia a seu apartamento. Não se atreveu a girar-se para olhar ao Garrett, o qual estava justo detrás dela, seu fôlego morno em sua nuca. Por pouco saltou dois pés no ar, quando seus lábios roçaram sua orelha. Sua voz era áspera quando disse "Está segura de querer fazer isto?" Alcançaram a porta e ela a abriu empurrando-a, entrando em sua escura sala de estar sem responder a pergunta.

Queria fazer isto? Deveria retratar-se? Dizer-lhes que isso tinha sido a tequila falando e que não tinha a intenção de despir-se ante eles. Ela se deteve, apoiando-se contra a parede, e olhou fixamente aos dois homens que a tinham seguido, ambos muito bonitos por direito próprio. Garrett com seu cabelo escuro e seu forte atrativo. Carson, pálido e loiro, com seu rosto cinzelado de modelo.

Ela podia lhes pedir que partissem, afirmando que isto era um mal-entendido, mas a reação de seu corpo para eles fazia difícil abrir sua boca e dizer as palavras. Bem... O que estava mal nela? Seus mamilos estavam duros como pedaços de gelo, sua calcinha estava empapada e cada célula de seu corpo suplicava pela oportunidade de ser tomada por esses dois deuses do sexo. Dois corpos firmes pressionando contra ela, dois pares de mãos tocando-a, duas bocas beijando-a, dois pênis...

"Shel?" Perguntou Garrett.



Ela tragou saliva. O apartamento estava incrivelmente quente, fazendo difícil respirar e muito menos pensar. Abrir uma janela! Isso era o que tinha que fazer. Ou... ligar o ventilador, situado sobre a mesa de café. Mas não podia mover-se... Seu sexo estava vibrando, seus clitóris tão dolorosamente inchados que tinha que apertar suas coxas, antes de desabar-se. "Assim que... Como querem fazê-lo?" Exclamou ela. Finalmente havia dito algo e isso significava que... agora não podia voltar atrás. Porque as coisas que havia dito se fizeram óbvias, mais ou menos, que queria fazê-lo. E... Jesus! Essa voz tão rouca, de mulher fatal, realmente pertencia a ela?

"Ajudaria se tirasse à roupa." Respondeu Carson com um sexy sorriso entre dentes.

Garrett não disse nada, mas seus penetrantes olhos negros se estreitaram de excitação, além de outra emoção que não podia identificar completamente. Desejava que ele se aproximasse e a beijasse. Já sabia que sabor tinha os beijos do Carson... Lento, zombador, débil! Poderia sentir os lábios do Garrett tão suaves contra os dela? Seria doce? Ou seus beijos poderiam ser beijos ásperos, famintos?

De repente não podia esperar mais para averiguá-lo. Mas, já que eles esperavam, obviamente, a que ela se despisse antes de tocá-la, Shelby agarrou pela prega de sua blusa e tirou o magro tecido por sua cabeça. Seu sutiã estava quase pego a seu corpo, com gotas de suor formando-se entre seus seios. Seus dedos estavam tremendo, quando desabotoou o fecho da frente e deslizou o sutiã por seus ombros. Nenhum dos homens disse uma palavra, mas seus olhos se alargaram, com aprovação, ao ver seus peitos nus. A notável aprovação estimulou sua confiança e suas mãos não tremeram, quando agarrou o cinto elástico de sua saia, tirando-lhe também. A tanga lhe seguiu depois e então... ficou nua e exposta ante aos dois meninos mais sexys que jamais tinha encontrado.

O suave assobio do Carson rompeu o silêncio. "Jesus, Shelby!" Vaiou entre dentes "Está fodidamente boa!"

O calor se derramou por suas bochechas. Ambos os homens estavam totalmente vestidos e aí estava ela, de pé frente a eles, sem nada de roupa... pelo que a podiam olhar e admirar descaradamente. E, sob sua análise, os mamilos se esticaram, seus peitos se fizeram



pesados e... uma impetuosa umidade a alagou entre as pernas. Talvez isso a fizesse a puta do século, mas não podia esperar para começar!

Evidentemente, Garrett sentiu a mesma urgência porque, antes que pudesse piscar, tinha dado um passo para ela e estava a arrastando para ele, seu corpo nu para o dele, vestido. Ela fixou seu olhar em sua boca, sua cumplicidade e a excitação estavam escritas por toda sua cara.

"Me beije!" Sussurrou-lhe.

Agradou-a rapidamente, pressionando seus lábios contra os dela. Sua boca estava quente, firme e insistente. OH, sim! Carson a tinha beijado como se tivesse todo o tempo do mundo, sua boca preguiçosa, mas Garrett foi muito intenso. Seus beijos eram ásperos, famintos e apaixonados, como se queria devorá-la.... Bom, ela também queria devorá-lo. Assim o fez, chupando forte sua língua e esfregando-se desavergonhadamente contra seu ventre baixo.

Respirando forçadamente, afastou a prega da camiseta e a tirou por cima da cabeça. De baixo da camisa era todo músculos, uma larga extensão de duros e torneados músculos e pele dourada, com uma capa de pêlo castanho claro que chegava à cintura de suas calças.

Sua boca se secou; sua mão, insegura como ela, aproximou-se e tocou emocionada este incrível peito. Passou seu dedo acariciando um de seus planos mamilos café, provocando um suspiro irregular de sua garganta.

Estava tratando de decidir se era suficientemente descarada, para baixar sua cabeça e chupar um dos mamilos, quando sentiu um par de mornas mãos acariciando suas costas nuas. Por pouco deu um salto e então se deu conta de que era Carson, obviamente ansioso de unir-se à diversão.

OH, Deus, isto era irreal! Seu corpo nu... apertando-se entre estes dois formidáveis homens. As mãos do Carson apertando seu traseiro, Garrett baixando sua cabeça e beijando-a novamente. Um calafrio de excitação dançou acima e abaixo de sua coluna e, em consequência, um gemido se deslizou fora de sua boca.



Garrett riu entre dentes silenciosamente, colocou uma de suas mãos em sua cintura e lhe deu a volta apertando sua virilha contra seu traseiro e, nesse momento, Carson encheu sua boca com sua língua.

Podia sentir a ereção do Garrett agasalhando-se entre os socos de seu traseiro e, então, Carson a atraiu mais perto lhe separando os joelhos com uma de suas firmes coxas e podia notar também o montículo de sua excitação. Suspirou empurrando seu traseiro contra Garrett e esfregando-se contra Carson, através de sua calça cáqui.

"Tirem as calças..." Murmurou.

Estava dirigindo-se a ambos, mas Carson foi o único em responder. Dirigiu-lhe um sorriso torcido e lhe murmurou "Faça para mim!"

Encontrou-se a si mesma olhando, por cima do ombro, ao Garrett, quem simplesmente olhou para trás, seus olhos escuros piscaram com pura paixão. "Não mantenha ao homem esperando." disse com um ligeiro sorriso. Soltando um lento suspiro puxou o zíper do Carson, deslizando-a com um assobio metálico.

Shelby titubeou insegura do que fazer a seguir. Isto era totalmente novo para ela, toda esta experiência parecia mais um produto de sua pervertida imaginação, que um acontecimento da vida real. "Ajude-me aqui." Pediu com uma risada nervosa.

"O que segue agora?" Os olhos azuis do Carson brilharam. "Eu o faço." Agarrou-lhe a mão e a guiou ao interior de sua calça. Ela tomou ar reunindo cada gota de coragem atrevida que possuía e, finalmente, envolveu com seus dedos seu pênis e começou a acariciar.

Ele gemeu e ela o viu puxando seu cinto, tentando empurrar a calça para baixo. "Ajude-me aqui." Imitou, com suas facções tensas pela luxúria desenfreada.

Fincando de joelhos lhe baixou a calça e o boxer, perguntando-se se o sangue tamborilando em suas orelhas era consequência da tequila, que tinha bebido escada abaixo, ou do duro pênis que surgiu contra seu rosto. Deus! Era grande.

Rodeou-lhe a ponta com seu dedo indicador e ele tremeu. "Merda! Isto é bom." Disse com voz rouca.



Ela inclinou sua cabeça e viu que Garrett estava agora inclinado contra o braço de seu velho sofá estampado. Estava imóvel, observando com esses sexys olhos escuros. Apertou o pênis do Carson, encontrando-se com o olhar fixo do Garrett, ao mesmo tempo em que metia o pênis de seu amigo na boca.

Com um gemido Carson enroscou os dedos em seu cabelo e a guiou, empurrando profundamente sua ereção em sua boca, os olhos do Garrett se estreitaram e viu fogo ali, fazendo-a quase desabar para trás. Tragando forçosamente interrompeu finalmente o contato visual e se centrou na prazerosa tarefa de chupar o pênis. Com sua língua percorreu sua longitude, com movimentos rápidos e curtos sobre a sensível parte inferior. Ele gemeu com aprovação, imóvel, com uma mão cálida sustentando-a contra ele. Sua vagina palpitava, quando lambia da base à ponta, seu corpo ficava mais quente e tenso enquanto movia sua boca sobre o pênis, entrando e saindo dela.

A sala estava totalmente em silêncio, salvo pela irregular respiração do Carson e o som da sucção, feita por sua boca sobre o pênis. "Ao quarto!" Assinalou Garrett com voz áspera.

Ela afastou seus lábios do pênis do Carson dando-se conta, pela primeira vez, que ainda não tinham chegado a uma cama. Ela estava ajoelhada no centro de sua sala, com a ereção do Carson flutuando frente ao seu rosto, enquanto Garrett observava do sofá.

A cena era tão deliciosamente suja que quase caiu para frente, com o tapete arranhando seus joelhos. Ele estava no certo. Definitivamente, necessitavam de uma cama!

Shelby não recordava haver-se levantado, não podia recordar tampouco como terminou Carson estendido em sua cama, enquanto ela se ajoelhava entre suas pernas e continuava voltando-o louco com sua língua, mas, de algum jeito, chegaram ali e, de repente, as mãos do Garrett estavam acariciando-a atrás. O colchão se afundou, a mola chiou e ela ofegou, quando sentiu seus dedos puxando seus mamilos.

Deus! Era possível estar assim tão excitada? Havia muitas coisas ocorrendo de uma vez. O pênis do Carson em sua boca, as palmas do Garrett em seus peitos, sua ereção pressionando seu traseiro...



Então, o fôlego quente do Garrett a estava abanizando através de sua nuca e de seu pescoço. "Quer que lhe foda, enquanto chupa o pênis do Carson?" Resmungou apertando seus mamilos entre seus dedos.

Tudo o que ela podia fazer era gemer!

Inclinou-a brandamente para frente e ela ofegou, quando ele deslizou um dedo dentro de sua vagina á empapando. "Você adora isto, não é assim Shelby?" Provocou-a, então, pressionou seus lábios em seu pescoço.

De repente, uma quebra de onda de prazer a atravessou. Sentiu-se como um vulcão dormindo por décadas que, de repente, entrou em erupção de um nada, com tanta força, tanto poder, que cobriu tudo e a todos, com lava quente e ardente... e ao inferno com as conseqüências! Empurrou seu traseiro contra o dedo explorador do Garrett, seus lábios envolvendo o pênis do Carson. Um grito de prazer saiu de sua garganta, quando Garrett colocou outro dedo em sua vagina. Ele deslizou esses dois largos dedos, dentro e fora dela, tão duro e profundo que quase morde ao Carson, que obviamente, sentiu sua incapacidade de realizar múltiplas tarefa de uma vez e com cuidado a arrastou para cima.

Encontrou-se a si mesmo tombada sobre o peito encaracolado do Carson, seus seios pressionados contra seus definidos peitorais, enquanto seu bumbum se sobressaía para dar queda aos dedos talentosos do Garrett.

Carson lhe beliscou seus mamilos enrolando o rígido topo com seus dedos. Ele sorriu quando ela deixou sair um ligeiro suspiro, então puxou de seu cabelo e acomodou sua cabeça, para que estivessem à altura dos olhos, para que ele pudesse roçar seus lábios contra os dela. Deslizou sua língua em sua boca, suas línguas se encetaram em um duelo, roubando o fôlego de seus pulmões. Seu corpo se encheu de sensações... Garrett com seus dedos dentro dela, Carson com suas mãos lhe apertando e brincando com seus peitos, sua língua quente em sua boca e o pênis movendo-se contra seu ventre. "Você gosta de ter o dedo do John dentro, enquanto minha língua está em sua boca?" Sussurrou Carson contra seus lábios.

"Sim!" Assentiu com dificuldade.



"Estou-me voltando louco aqui!" Acrescentou ele, suas facções enrugadas pela fome pura. Agarrou uma de suas mãos e a arrastou para seu pênis, impulsionando-a a que o sacudisse.

A voz rouca do Garrett fluiu desde atrás. "Gozaria se continuo fazendo isto, neném?" Ele adicionou um terceiro dedo à combinação e, então, começou a acariciar seus clitóris com seu polegar.

"Eventualmente." Conseguiu pronunciar ela, enquanto sua mente girava pela onda de prazer que assaltava seu corpo.

"Eventualmente?" Garrett fez um som 'tch.. tch'. "Não pode ter isso. Queremos que goze agora Não é assim Carson?"

"Oh, sim!"

Garrett tirou seus dedos e ela quase chorou pela decepção; um segundo depois, estava chorando de prazer. Porque, de repente, estava de barriga para cima e a cabeça de Garrett estava entre suas pernas. Sua boca quente cobria sua vagina, sua língua girava em seus clitóris e... Oh, sim...! Seus dedos estavam de volta também. O prazer era tão intenso que logo que podia conservar seus olhos abertos, nem muito menos acariciar ao Carson, quem se tinha movido e agora estava estendido ao seu lado. Não parecia lhe incomodar que sua mão tivesse deixado de mover-se. Em seu lugar, lhe apartou a mão e baixou sua boca até seu seio.

"Vamos, Shelby!" Murmurou Carson. "Quero verte perder o controle."

Ao cabo de um momento obteve seu desejo... porque era bastante difícil não perder o controle, quando estes dois homens a voltaram louca com suas línguas. Com o Carson chupando seus doloridos mamilos e Garrett lambendo sua alma... Shelby explodiu! Seu orgasmo tomou seu corpo em uma rajada de prazer tal, que a teve chorando incontrolavelmente.

O quarto deu voltas, o colchão se afundou e, ao respirar, notou que o ar se voltou mais denso... Percebeu tudo isto, enquanto estremecia na cama com um êxtase que jamais tivesse acreditado possível.



Ela gemeu tentando afastar-se da língua de Garrett, mas ele agarrou seus quadris com ambas as mãos e a manteve no lugar. Seguiu tocando-a e lhe chupando o clitóris, até que o mundo se inclinou novamente e um surpreendente segundo orgasmo a atravessou. *Oh, Deus!*

Quando as ondas de liberação decaíram finalmente, logo que podia mover-se. Escutou o som da suave risada de Carson contra seus peitos, as respirações irregulares de Garrett contra sua vagina, e se perguntava se... supostamente... deveria sentir-se... assim tão bem. Deus! Por que ninguém lhe havia dito, quão bem se sentia uma mulher ao ter dois homens levando-a ao clímax?

"Está bem?" Perguntou-lhe Garrett com um toque de humor em sua voz. Levantou a cabeça de suas coxas e se sentou, acariciando ligeiramente seu estômago.

"Estou... genial!" Saiu de seu transe orgástico, notando que ele ainda tinha suas calças postas. "Tira isso já!" Demandou e para ouvir sua voz percebeu queixa, protesto e exigência.

Sem atender sua queixa, ele tirou uma camisinha de um dos muitos bolsos de sua calça. Lançando rapidamente o pacotinho quadrado a seu amigo, Garrett disse: "Só tenho uma."

Um pequeno nó de decepção se hospedou em seu estômago. Em que pese a encontrar muito atrativo ao Carson, ele não seria sua primeira opção como ganhador do sorteio de camisinha. Mas não deixou que a frustração se notasse em sua voz, não queria fazer pedacinhos nenhum ego de macho.

Carson agarrou facilmente a camisinha que lhe tinha sido jogada e logo... chegaram às palavras que fizeram tornar sua decepção em deleite. "Há umas quantas em minha carteira. Acredito que minhas calças estão em alguma parte da sala de estar..." Sorriu a Shelby, como se lhe recordasse que ela tinha sido, a que lhe tinha tirado as calças.

"Irei por elas." Anunciou Garrett, logo desapareceu pela porta.

Shelby o olhou, admirando a forma em que suas calças se pegavam a seu sexy traseiro. Embora o momento de admiração fosse breve, porque a seguinte coisa que notou, justo depois, foi que Carson havia coberto seu corpo com o seu.



Ele a beijou, e foram... aqueles beijos lentos que lhe tinham dado, quando Garrett tinha estado chupando seus clitoris. A língua do Carson encheu sua boca e logo colocou seu pênis sem avisar.

Esse primeiro impulso lhe tirou o ar dos pulmões. Um pequeno gemido encontrou o caminho de saída por sua boca, ressonando contra a ansiosa língua do Carson.

"Deus, Shelby, é tão estreita!" Murmurou.

Seu ritmo, desigual e errático, voltou-a louca e arqueou seus quadris para introduzi-lo mais dentro. Deus! Isto era fantástico! Estava mal que isto fora condenadamente fantástico? Ela tinha estado tão louca pelo Garrett durante tanto tempo que, o modo em que seu corpo respondia ao Carson Scott, quase se sentia como uma traição.

Mas Garrett não pareceu sentir-se traído, enquanto retornava ao dormitório. Deteve-se um segundo na entrada, observando como Carson a fodia, e logo, finalmente... finalmente, Shelby o viu começando a desabotoar os botões da calça.

Afastou sua boca da do Carson e observou enquanto Garrett se aproximava de novo à cama, baixando o zíper enquanto caminhava. Não podia deixar de olhá-lo, cativada por cada pequeno movimento dele. Suas mãos baixando a calça. Seus dedos no cinto de seus boxers negros.

Observando-a como o olhava, tirou a cueca lentamente, sorrindo apenas quando seus olhos se alargaram. Seu pênis se sobressaiu, comprido e grosso... e duro como pedra, maior do que o pênis, que neste momento, bombeava em seu interior.

"Você gosta do que vê?" Perguntou Garrett com voz rouca.

Ela conseguiu assentir com a cabeça, sua boca estava muito seca para falar. Logo gemeu, porque Carson tinha diminuído o ritmo e estava provocando seu corpo, com impulsos profundos e lentos, do mesmo modo que a vista da ereção de Garrett provocava seus olhos.

Garrett se aproximou da cama, seus olhos escuros tão incrivelmente intensos que Shelby sentiu as primeiras quebras de onda do orgasmo saindo à superfície.

Tomou ar, seus músculos interiores se abraçavam com força ao pênis do Carson. Estava a segundos de perder novamente o controle e Garrett, obviamente, soube por que, com uma



piscada de olho, esteve de repente sobre a cama, ajoelhando-se em frente dela, e separou seus lábios com sua ereção. Sua ponta se deslizou em sua boca e o masculino sabor foi tudo o que tomou.

Shelby explodiu de novo.

"Jesus!" Grunhiu Carson. "Segue apertando meu pênis assim... sim, Shel... assim."

Ela não podia deixar de gemer... Os sons se amorteciam com o pênis do Garrett. Enquanto ondas de prazer golpeavam por seu corpo, passou-lhe a língua e seu rouco gemido só aumentava cada onda de seu orgasmo.

"Merda! vou gozar..." Vaiou Carson, seus dedos afirmando-se fortemente em seus quadris.

Ela abriu os olhos a tempo para ver seus traços tensos, seus olhos para cima de puro êxtase. Carson empurrou, uma, duas vezes, seus impulsos erráticos, e logo... também explodiu.

Ela sentiu sua sacudida pelo clímax e teve que afastar sua boca do pênis do Garrett para sorrir. Já tinha feito anteriormente que os homens chegassem ao clímax, mas... o orgasmo do Carson a levou a um nível de satisfação, que nunca antes tinha experimentado. Ele tinha duvidado de suas capacidades sexuais quando a chamou de aborrecida e agora ela... queria gritar, ao teto, que a boa garota sardenta acabava de levar a clímax ao Duvidoso Carson. E um grande! As respirações irregulares que subiam seu peito eram suficientes para alargar seu sorriso.

"Está bem?" Provocou-lhe, riscando a linha de seu queixo com seus dedos.

Ele a olhou com as pálpebras pesadas. "OH, sim! Isso foi... incrível!"

Ela ainda sorria, enquanto Carson se retirou lentamente e se afastou da cama. Tirou-se a camisinha com uma mão e lhe dirigiu um incrível olhar, satisfatório e satisfeito, antes de entrar no banheiro.

E, logo, estava a sós com o Garrett; cujo pênis ainda estava a centímetros de sua boca; cujos olhos ainda brilhavam com ânsias.



Arqueou-lhe uma sobrancelha, antes de aproximar-se e mover rapidamente sua língua por seu pênis. Ele gemeu, quando ela chupou a gota de prê-sêmen de sua ponta. Enredou seus dedos no cabelo dela e tentou aproximá-la mais.

Ela rapidamente se afastou para trás, desfrutando da decepção que viu cintilando em seus olhos escuros.

"Assim Carson consegue toda a diversão?" Resmungou ele.

Ela respondeu com uma suave risada. "De fato, Carson só foi meu... pré-aquecimento." De novo saiu por sua boca essa voz áspera, como se pertencesse a ela. "Agora, realmente começarei!"

"De verdade?"

"Sim."

Com outra risada, Shelby se incorporou e se sentou em seu colo, pressionando as palmas de suas mãos sobre seu extraordinário peito, obrigando-o assim a apoiar-se na cabeceira. Logo ela envolveu suas mãos ao redor de seu pescoço e o beijou.



Capítulo Quatro

OH, Cristo! Garrett não pensou, nem por um segundo, que pudesse cansar-se alguma vez dos lábios sexy dela. Ela beijava como em um maldito sonho, sua boca flexível e morna, sua língua hábil e entusiasta. Se morresse agora, com o corpo curvilíneo da Shelby em seu colo e sua língua em sua boca, então... morreria como um homem incrivelmente feliz.

"Eu adoro seus lábios" Sussurrou ela, surpreendendo-o ao dizer o mesmo que estava pensando .

Ela se tornou para trás e levou seu dedo indicador sobre seu lábio inferior, seu toque era suave. Olhava-o como se fosse o saboroso peru do Dia de Ação de Graças e não pudesse esperar mais para meter-lhe na boca. Seus olhos azuis brilhavam com calor. Suas bochechas ruborizadas pela excitação.

Seu olhar se deslizou para baixo e, em efeito, seus mamilos se endureceram como dois montículos duros. Tinha estado assim excitada com o Carson? Era absurdo que estivesse pensando nisso agora, fazendo comparações, mas não podia fazer mais que pensar nisso.

Shelby era tão diferente das mulheres que compartilhava com o Carson! Ela pôde ter surpreendido ao lhe sugerir um trio, mas Garrett estava seguro de que não fazia coisas como essas freqüentemente, e seu ciúme, lentamente, transformou-se em satisfação. Era óbvio que estava passando bem... já tinha chegado ao clímax três vezes, pelo amor de Deus! ...mas não havia nenhuma dúvida em sua mente, ela estava desfrutando muito mais esta parte da noite. Ela e ele. Um a um. Beijando do modo que ele desejava há mais de um ano.

"E sua língua...!" Acrescentou sem fôlego, retrocedendo em busca de ar. "Eu adoro sua língua... incluso mais que seus lábios."

Ele riu e deslizou suas mãos para suas coxas. Sua pele estava úmida pelo suor e estava a ponto de ligar o ventilador do teto, quando seu celular tocou. Ao princípio Garrett pensou que



era o seu, mas suas calças estavam aos pés da cama e o ruído soava como se viesse da sala de estar.

"Merda!" Disse Carson enquanto saía do banho. "É o meu!"

Seu amigo ainda estava tão nu como o dia em que nasceu, mas Garrett não estava particularmente perturbado. Tinha visto o Carson nu dúzias de vezes e a vista do pênis de seu amigo ou seu traseiro nu já não o fazia sentir-se incômodo.

Carson saiu rápido do dormitório, seus passos ecoaram no corredor. Um momento depois, sua voz amortecida se escutava na sala de estar, enquanto falava com quem quer tinha ligado.

Garrett se virou para encontrar a Shelby olhando-o, sua expressão era de curiosidade. "Vocês fazem isto, uhm, o do trio... freqüentemente, não?" Perguntou incômoda.

Ele se encolheu de ombros. "Fomos mais selvagens uns anos atrás, antes de terminar o treinamento SEAL. Já não fazemos muito este tipo de coisas."

Ela olhou surpreendida. "De verdade?"

Ele ofereceu um sorriso tipo o que lhe vai fazer. As pessoas tendem a amadurecer. "Por outro lado, estamos sempre fora do país, o que faz difícil... Já sabe, te embriagar e fazer todo o do trio."

"Assim... por que esta noite?"

Decidindo que a honestidade era, provavelmente, a melhor política, levantou a mão até sua bochecha e acariciou sua suave pele. "Queria estar contigo...! E você queria um trio assim..." Deixou que sua voz se apagasse.

Ela ficou calada durante tanto tempo, que ele se surpreendeu quando voltou a falar. "Também queria estar contigo, John!" Apartou seus olhos. "Teria querido, inclusive se Carson não estivesse aqui."

Antes que ele pudesse responder a sua assombrosa confissão, o som de passos o interrompeu. Carson apareceu na entrada, com uma expressão esgotada em seu rosto. "O automóvel da Jenny avariou." Tinha postos sua calça, mas estavam sem fechar, e subiu o zíper,



enquanto se inclinava a recolher sua camiseta do chão. “Minha irmã.” Explicou quando captou o olhar interrogativo da Shelby.

“Está bem?” Perguntou Garrett. Embora não estava surpreso já que, chamar ao seu irmão mais velho sempre que precisava sair de um apuro, era um hábito da Jenny O que era muito freqüentemente... Os problemas pareciam seguir a essa mulher como um cão guia de ruas!

“O automóvel superaqueceu.” Respondeu Carson. Tirou sua cabeça pelo buraco do pescoço da camiseta e estirou a prega. “Diz que morrerá de hipotermia se não for ajudá-la.” Rodou seus olhos acrescentando... “Pessoalmente, acredito que não tem suficiente dinheiro para pagar um reboque. Gastou seu último cheque em um par de sapatos de seiscentos dólares... quem merda, paga esse dinheiro por uns sapatos?”

Carson girou pela beirada da cama onde estava uma Shelby muito nua, ainda montada no colo de Garrett. Com um débil sorriso, Carson inclinou sua cabeça e lhe deu um beijo rápido na testa. Garrett, imediatamente, experimentou outra quebra de onda de ciúmes, mas reprimiu essa emoção irritante.

“Somente quero te dizer, Shelby, que estive absolutamente incrível. Também eu gostaria de te dizer que o voltaremos fazer alguma vez... mas duvido que a próxima vez Garrett esteja de acordo em compartilhar!” Carson sorriu entre dentes. “Gosta muito das suas sardas! Não tanto como seus cafés elaborados... mas verdadeiramente gosto de suas sardas” afastou-se da cama. “Conheço a saída!” Com uma saudação zombadora, Carson abandonou o dormitório. Um momento depois, o som da fechadura da porta principal ecoou pelo apartamento.

E, então, aí estava Garrett. A sós com Shelby. Nu com a Shelby. Justo como sempre o tinha sonhado!

Ele voltou seu olhar para seu formoso rosto, querendo beijá-la de novo, mas sua expressão perplexa o fez reconsiderá-lo. “A que se referia com que você não gosta de meu café?” Perguntou devagar Shelby.



Garrett conseguiu fazer um evasivo encolhimento de ombros. "Nada! As frases do Carson raramente têm sentido." Tentou acariciar um de seus incríveis peitos, mas lhe afastou a mão.

Logo cruzou seus braços sobre seus peitos nus, como se cobrindo lhe pudesse obrigar a ter esta conversa. Ele quase riu. Ela não tinha idéia de quanta distração oferecia seu corpo, coberto ou não.

"Você não gosta de meus cafés!" Soltou, com seus olhos abertos pelo horror.

Garrett suspirou.

"Mas... compra virtualmente um... cada dia que não está na base ou em serviço. Provavelmente, gastou centenas de dólares comprando café. E os bolos..." Chiou. "Ao menos... você gosta do bolo?"

Ele não pôde fazer mais que rir. "Sim, Shelby, eu gosto do bolo. E sim, pode que prefira um bom café preto aos elaborados cafés que vende, mas..."

"Mas o que?" Sua voz era suave.

"Mas beberia anti-congelante se isso me der uma oportunidade de verte, está bem assim?"

Algo nasceu nesses deslumbrantes olhos azuis dela. "Vem só para ver-me?"

"Isso eu temo!"

"Porque somos... amigos?"

Ele suspirou de novo. "Isso também. Mas... principalmente por que... tenho... sinto uma maldita coisa por você e estive tentando descobrir como lhe dizer isso durante um ano."

O silêncio era tão grande que podia ouvir o ruído de um alfinete ao cair. Sua confissão, obviamente, tinha-a assombrado porque tão somente se sentou aí, olhando-o, suas coxas firmes embalando seu pênis ainda duro. O silêncio se fez interminável, por tanto tempo que ele se perguntou se devia repetir as palavras, possivelmente esta vez... em um idioma diferente já que ela, honestamente, não parecia compreender o que havia dito.

Ela falou antes que ele. "Tem... sente algo por mim? Embora acredite que sou aborrecida?"



Ele piscou. "O que... Quem disse... OH, merda! Sabia que estava escutando atrás da porta, quando estava falando com o Carson." Examinou seu rosto perguntando-se repentinamente se... em realidade ela havia... "Trouxe-nos aqui para me provar algo?"

Ela não respondeu, mas o revelador rubor de suas bochechas o disse tudo. "Jesus, Shelby!"

Franzindo o cenho ante seu tom áspero, ela cruzou apertadamente seus braços sobre seu peito e disse: "Não foi à única razão...! Realmente quis... sempre... era minha fantasia, OK?"

Ela parecia estar à defensiva, enquanto o dizia. "Talvez me faça ser uma grande puta a seus olhos, mas... sempre quis experimentar... já sabe, dois meninos."

Agora ela só parecia envergonhada. Tratou de baixar de seus joelhos, mas Garrett afirmou seus quadris e a fez dar a volta, assim jazia sobre suas costas e ele estava apoiado em seu cotovelo, abatendo-se sobre ela. Novamente ela tentou afastar-se, assim simplesmente a tranqüilizou com um beijo comprido. Ela fez uma brusca inspiração, antes de lhe devolver o beijo, sua cálida língua corrediça em sua boca.

"Não estou te julgando." Murmurou quando afastou sua boca. "E não acredito que seja uma puta, absolutamente. Só que... não quero que pense que necessita, já sabe, te deitar com meus amigos, para fazer você mesma mais atrativa aos meus olhos. A verdade é que... sempre foi para mim condenadamente atrativa!"

"Então, por que nenhuma vez disse algo?" Seus olhos eram suaves, quando levantou sua mão e tocou seu queixo. "Estive flertando contigo todo um ano, Garrett. Pôde me haver dado um sinal de que estava interessado!" Ela tinha estado flertando com ele durante um ano? Céus! Talvez se não tivesse passado tanto tempo tratando de averiguar, como lhe pedir para sair teria captado o flerte. Assim agora se sentia como um completo idiota, por perder os sinais que, aparentemente, ela tinha estado transmitindo. "Não queria que pensasse que só queria sexo de você." Confessou finalmente. "Assim que toda essa conversa sobre minhas sardas e sobre que... não servia para sexo pervertido...?"



"Esse era Carson, tentando me convencer de que você não estava interessada em mim por minha reputação.... por ser um, uh..."

"Mulherengo?" Facilitou-lhe ela.

Ele se inclinou para baixo e beijou o sorriso travesso em seus lábios. "Meus dias de mulherengo se acabaram. Fui sério, quando disse que queria estar contigo."

"E isto o diz o menino que acaba de ver seu melhor amigo tendo sexo comigo."

"Admitirei que morri de ciúmes" Disse asperamente, colocando uma mecha de cabelo loiro atrás de sua orelha. "Mas pensei... bom, como você disse, isso era tua fantasia. E, agora que a realizaste, talvez possamos nos focar em minha fantasia."

Seus olhos brilharam. "E o que poderia ser isso?"

"Você."

Ele roçou seus lábios com os dela e, esta vez, quando ela aprofundou o beijo, ele não se retirou. Não mais conversa! Agora mesmo tudo o que queria fazer era perder-se no quente corpo do Shelby e em seus doces lábios. Lambeu o caminho de sua boca a seu pescoço devagar, chupando gentilmente sua pele e aspirando seu embriagador perfume. Cheirava a flores e lavanda e, um pouco realmente irônico, baunilha. Mas Carson tinha estado completamente equivocado, antes por que... não havia nada de baunilha⁴ na Shelby. Nenhuma outra mulher o tinha esquentado com esta ferocidade. Ele moveu sua boca desde seu pescoço até seus peitos, desenhando um mamilo entre seus lábios. Moveu rapidamente sua língua sobre sua protuberância rugosa, desfrutando da forma em que ela gemia e enredava seus dedos em seu cabelo, para que o introduzisse mais profundo ainda em sua boca. Chupou seu outro mamilo e obteve outro gemido por seu esforço e, então, os dedos dela deixaram seu cabelo e acariciaram seu pênis, até que ele logo que podia vê-la bem. "Fará com que eu goze se continuar fazendo isso." Grunhiu.

"Pensei que os mulherengos tinham excelente contenção."

⁴ Aborrecido



"Era verdade o que disse sobre que esses dias se acabaram. Não estive com ninguém durante mais de um ano, Shel." Sua mão deixou seu pênis, sua expressão transmitia surpresa e cautela. "Sério?"

"Sério." Confirmou. O olhar em seus olhos, lhe disse que ela não estava segura de poder lhe acreditar e, de novo, decidiu pôr fim a toda conversa. Podia discutir tudo isto mais tarde... agora mesmo só queria desfrutar estando nu com ela. O calor no quarto era evidente, tanto pela onda de calor de fora como pelas faíscas que chispavam entre eles. Aspirando um pouco do mais que necessitado oxigênio, Garrett deslizou sua mão entre suas pernas e tocou seus clitoris, logo mais abaixo, gemendo quando encontrou sua vagina empapada. "Maldição!" Saiu com dificuldade. "O que acontece?" Podia escutar o sorriso em sua voz. "Tinha planejado ir devagar..."

"E está falando em tempo passado por que...?"

"Porque o plano se foi ao inferno no segundo que senti isto." Ele a apalpou e logo empurrou dois dedos dentro de toda essa umidade. "Deus, preciso estar dentro de você!" Agarrou a camisinha que jazia junto a eles e o rodou em seu pênis, segundos mais tarde estava em cima dela, colocando-o dentro de seu doce calor até o fundo.

"Johnny!" Ofegou, com tanto prazer carregado em sua voz que não se incomodou em lhe recordar, quanto odiava ser chamado assim. A verdade era que o nome soava sexy vindo dos lábios de Shelby.

Deslizou suas mãos por debaixo dela e as cavou em seu traseiro firme, empurrando-se a si mesmo mais profundo, enterrando-se tanto dentro de sua vagina que pensou que podia estar lhe fazendo danifico. Mas seus suaves gemidos e a maneira em que inclinava seus quadris diziam outra coisa, e logo ele esteve bombeando dentro dela sem um pinga de delicadeza. Sentiu-se como um adolescente quente outra vez, precisando levar seu pênis dentro dela uma e outra vez, precisando estalar em um clímax que demorou um ano em chegar. A Shelby não parecia lhe importar. Se ele, estava se movendo mais erraticamente do que o fazia, encontrando-o empurrão por empurrão, rogando ir mais rápido e, quando rápido não parecia ser suficiente para ela, mais forte.



"John... vou... OH Deus..." Enterrou seus dedos em suas costas, a qual estava agora empapada com suor, e procedeu a desmoronar-se abaixo dele. O olhar de êxtase em seus olhos, quando ela gozou, foi suficiente para jogá-lo muito alto pelo mesmo precipício. O prazer vermelho vivo abateu sua coluna e se apoderou de suas bolas e então... ele estava gozando também, seu coração malditamente perto de transbordar, seus olhos cegados pela luz que estalava frente a eles.

"Jesus!" Ofegou, tentando expressar o que logo acabava de experimentar com palavras mais eloqüentes. "Isso foi... Jesus!"

Aparentemente, Shelby não era capaz de falar mais por que... simplesmente deu um suspiro satisfeito e envolveu seus braços apertadamente ao redor dele.

Ele sabia que devia estar esmagando-a assim, gentilmente, tentou rodar para um lado, mas ela o reteve no mesmo lugar e murmurou. "Fique!" Sorrindo, retirou lentamente seu pênis ainda duro de seu canal estreito, sem tirar-se de cima dela, enquanto tirava a camisinha. Logo plantou um beijo suave em seus lábios e disse. "Não se preocupe, não decidi ir a nenhum lado."



Capítulo Cinco

Shelby despertou a manhã seguinte com o som da chuva repicando contra a janela do quarto. Ela e Garrett não se incomodaram em fechar as cortinas na noite passada, voltou sua cabeça e observou como grossas gotas de chuva sulcavam o cristal. Parecia que, finalmente, a onda de calor se interrompeu.

O nível de calor entre os lençóis, entretanto, estava ainda em níveis elevados, rompendo o recorde.

"Alguma vez pára a descansar?" perguntou ela, quando Garrett deslizava uma mão cálida sob sua calcinha e provocava a seus clitóris com os dedos.

"Nãooo." Se enroscou perto dela, luzindo ridiculamente adorável com seu cabelo escuro despenteado, depois de dormir e seus olhos café piscando com malícia. Ela ainda não podia acreditar que ele ficou toda à noite. De algum jeito, tinha estado esperando que se alterasse ou algo, que decidisse que tinha cometido um engano dormindo com ela, e saltasse da cama com horror. Pensou que despertaria para encontrar seu lado da cama vazio, o rastro de seu corpo o único sinal de que em realidade tinha estado ali.

Mas... aqui estava ele! Sensual e acordado e sem o mais mínimo remorso, pelo que eles tinham feito. Era óbvio que o único remorso que sentia era pelo fato de que ela ainda estava usando calcinha, mas rapidamente, encarregou-se disso.

"Realmente deveríamos nos levantar..." Disse a contra gosto, quando seus dedos continuaram sua exploração.

Ele agarrou sua mão e a arrastou até sua virilha. "Já estou levantado!" Uma sacudida de desejo agitou seu corpo, quando sentiu sua ereção. OH, sim! Ele estava definitivamente levantado! Curvou seus dedos sobre sua longitude e lentamente começou a acariciá-lo, enquanto se maravilhava com o que havia lhe acontecido. O despertador em sua mesinha de noite assinalava nove da manhã, tinha toda uma geladeira de bolos que precisavam ser



entregues e ainda assim não podia deixar de tocar ao Garrett, não podia dissuadir seu corpo de responder a esses dedos talentosos e o modo em que seu polegar riscava círculos em seus clitóris e... a merda com os bolos! Quem o necessitava, de todas as formas, tanto açúcar tão cedo? Chutou para desfazer-se da colcha enredada em suas pernas e subiu em seu colo. "Bem! Você me convenceu a... fazer isto."

Rindo, ele levantou suas mãos e cavou seu queixo. Suas mãos cálidas atraíram seu rosto para o dele. Um segundo mais tarde, seus lábios cobriram os dela. O beijo foi tenro, um movimento rápido de língua, um mordisco de dentes e, então, ele moveu a boca até seu pescoço e chupou sua pele ligeiramente.

O calor ondulou dentro dela, logo se estendeu através de seu corpo, deixando calafrios que corriam em seu despertar.

A barba incipiente matutina de Garrett ardia sua pele, mas os pequenos, abrasões só a excitavam mais. Ela adorava sua áspera masculinidade. "Deus, não sei como passei todo um ano sem te tocar..." Ele gemeu em seu pescoço, envolvendo seus braços, fortemente, ao redor de sua cintura. Ela inalou o perfume de especiarias dele, enredando seus dedos através de seu cabelo e obrigando a sua boca a voltar para a dela. Esta vez o beijo esteve carregado de fome e ela respondeu com avidez, empurrando sua língua em sua boca e saboreando o sabor dele. Ela nunca antes tinha experimentado beijos como este, quente, apressado, e tão... malditamente erótico que inclusive sua língua começou a formigar.

Deixando uma mão em seus quadris, moveu a outra ao redor e baixou entre suas pernas. Sem romper nunca o beijo a acariciou habilmente, massageando seus clitóris, e logo empurrou um dedo dentro dela, até que a débil dor do desejo encheu suas veias e suas coxas tremeram.

"Não, ainda não" Respirou, tratando de afastar sua mão. "Quero-te dentro de mim."

Ela estendeu a mão até a mesinha de noite onde estava uma solitária camisinha, esperando para ser aberta. Estava de repente agradecida por não ter deixado que Garrett a usasse, quando a tinha despertado com um beijo na metade da noite. Carson tinha tido só duas camisinhas em sua carteira e, já que ela tinha querido conservá-las, recompensou o maravilhoso



despertar, com um beijo de Garrett, com uma felicidade que passaria à história, sem pretender um trocadilho, e agora estava contente de ter sido prevenida com as camisinhas.

"É uma maníaca do sexo!" Garrett provocou, enquanto ela rasgava o canto do envelope e, virtualmente, lançou-lhe a camisinha.

"Olhe a quem tenho em minha cama. Eu também esperei um ano por você, sabe?" Ele rodou o látex sobre sua imponente ereção, inclinando sua cabeça quando disse. "Ainda não posso acreditar que perdi todos esses sinais que estava me mandando." Sua mão se moveu atrás, entre suas coxas, e gemeu quando sentiu quão molhada estava. "Podíamos ter estado fazendo isto faz anos..." sentou-se escarranchado sobre ele outra vez e guiou seu pênis até onde o queria.

"Sim, mas... não crê que valeu a pena esperar?"

Ele empurrou para cima. "OH, sim!"

Deus! Ela não pensou que alguma vez se aborreceria, ou se acostumaria... ao tê-lo enterrado dentro de si. Sentia-se tão bem... tão correto!

Choramingou quando ele se retirou, moveu-se ao redor em um intento de trazê-la de volta aonde pertencia... mas ele não a deixou. Rindo brandamente, atirou-a sobre suas costas e tomou o controle, provocando sua abertura com a ponta de seu pênis.

"Disse-te que te queria dentro!" queixou-se.

"Sim, bom, quero que dure. Quero-te tão desesperadamente que... estou a ponto de explodir".

"Então exploda!"

Lançou-lhe um sorriso malicioso. "Não até que você o faça."

Ela fez um último intento de lhe pôr no caminho, mas ele agarrou seu pulso com os dedos antes que pudesse alcançar seu pênis. Então agarrou seu outro pulso, empurrou ambas para cima, sobre sua cabeça, e as encerrou juntas com uma mão forte.

"Agora seja paciente." Ordenou, seus olhos escuros piscando com excitação e diversão.

"Sim, senhor!"



Muito lentamente, ele esfregou outra vez seu pênis contra sua abertura, arrastando, para cima e para baixo, por sua molhada fenda. Cada vez que a ponta roçava seu clitóris... ela estremecia. E, cada vez que ela arqueava seus quadris, ele se retirava e agitava sua cabeça com desaprovação. Ainda estava restringindo suas mãos, mas seu firme agarre só a voltava mais selvagem. Como gostava de estar a sua mercê, jazendo abaixo dele, enquanto ele... fazia tudo o que queria sobre seu corpo febril.

Seus peitos começaram a fazer cócegas, seus mamilos se endureceram e sua vagina se apertou e, mesmo assim, ele ainda não entrava nela. Suas provocações tortuosas passaram a ser deliciosamente insuportáveis e seu corpo estava dolorosamente preparado, e, quando finalmente se inundou dentro dela, não havia forma alguma de deter o orgasmo.

Golpeou-a como um trem de carga! Equilibrou-se através de seu sangue, sujeito por braçadeiras de seus músculos e tirou todo o fôlego de seus pulmões. Escutou-se a si mesmo gemendo, mas o som era apagado pelo rugido de seu pulso em seus ouvidos.

Garrett não diminuiu a velocidade, não a deixou recuperar-se. Ele tão somente apertou seu agarre em seus pulsos, mordendo seu pescoço e enchendo o quarto com roucos grunhidos, que assinalavam que ele estava perto.

Ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, seus pés nus descansando em suas costas tensas, quando ela levantou seus quadris do colchão para colocá-lo mais profundo. Mantendo seus olhos abertos, ela observou seus traços tensos e seus olhos cresceram com pálpebras pesadas por sua iminente liberação.

"Vamos, Johnny." Murmurou ela, amando a expressão em seu rosto, amando que foi tão única o pôs aí.

Ele enterrou seu rosto na curva de seu pescoço, seu pênis começou a pulsar e logo... – OH, sim! – estava chegando ao clímax em seu interior. Ela pôde sentir seu coração acelerado, um ruído surdo contra seus peitos, como um errático tambor tribal. Ele gemeu, empurrou uma última vez e logo relaxou.

"Jesus!" Respirou com dificuldade. "Parece ou se volta cada vez melhor entre nós..."



Finalmente soltou seus pulsos, girou-se e a empurrou em cima dele. Ela pressionou seu rosto contra seu peito e enrolou uma perna sobre suas coxas. Ficaram aí durante um longo momento, nenhum falava, nenhum se movia, até que Garrett estendeu sua mão e entrelaçou seus dedos com os dela.

"Definitivamente valeu a pena!" Murmurou ele, lhe respondendo a pergunta de faz um momento.

Seu coração deu um pequeno tombo. Deus, estava escandalosamente preenchida por este homem! Jamais tinha imaginado que ele pudesse ser tão tenro, tão doce. Desejou poder estar estendida na cama com ele para sempre, sustentar sua mão, beijá-lo e despertar com seu rosto sexy cada manhã, pelo resto de sua vida.

"Fiquemos aqui para sempre!" Murmurou ele, fazendo-se eco de seus pensamentos.

Ela acariciou seu peito encaracolado e lhe plantou um beijo em seu mamilo plano. "Eu adoraria!" A imagem de um refrigerador cheio de bolos flutuou em um primeiro plano de seu cérebro. "Mas não posso!" Acrescentou a contra gosto.

Ela se moveu e seus dedos ficaram instantaneamente curvados sobre seu quadril. "Sem levantar-se." Ordenou ele

Um suspiro se deslizou por sua garganta. "Tenho que fazê-lo..."

"A proíbo!"

Rindo, ela se desenredou de seu abraço e ficou de pé. Suas pernas quase se dobraram, as doces réplicas de seu orgasmo ainda revoavam por seu corpo. "De verdade. Tenho todo um refrigerador de bolos que precisam ser entregues." O relógio marcava agora dez e meia. Maldição! Era quase hora. Um montão de bolos tinha que ser entregue ao meio-dia.

"Não pode fazer as entregas mais tarde?" Resmungou Garrett.

Ela sorriu ante o brilho de decepção em seus olhos. "De verdade, não posso! Mas, se quiser, pode ser meu chofer e passar o dia comigo."

Logo que as palavras saíram de sua boca o celular de Garrett soou. Amaldiçoou devagar, inclinando-se sobre um lado da cama e alcançando suas calças militares. Tirou seu



celular de um dos bolsos, franziu o cenho quando viu o número na tela, e deslizou o telefone sobre sua orelha.

"Garrett" Disse vivamente.

Shelby observava enquanto ele escutava o que lhe diziam ao outro lado da linha. Não dizia muito, exceto um par de "Sim, senhor!" e um rápido "Estarei aí!" E logo desligou o telefone, e a decepção em seus olhos se aprofundou com arrependimento.

"Esse era meu comandante." Disse-lhe.

"OH!" Tragou. "Temo-me que... deve partir?"

Ele assentiu.

"Ao estrangeiro?"

Ele já estava saindo da cama e colocando torpemente sua roupa. "Provavelmente."

Ela tragou dificultosamente. "Quanto tempo estará fora?"

"Não tenho idéia, neném. Podem ser horas, dias, semanas, meses..." Foi apagando sua voz, colocou as calças e fechou o zíper, colocou sua camiseta e se dirigiu ao banheiro.

Ela o escutou abrir a torneira e logo dar descarga. Ele se foi tão somente um momento, mas... foi também um momento o que necessitou para que as velhas lembranças se lançassem ao ataque. Não podia recordar quantas vezes despertou, de manhã ou na metade da noite, com o som do celular de Matthew; quantas vezes se despediu dele, preocupada semana detrás semana porque fora assassinado, no meio da selva ou em uma mina explosiva. Não é que tivesse que se preocupar... OH, não! Matt tinha estado em constante perigo, isso seguro, mas resultou que a maioria do perigo provinha das prostitutas e de estranhas ao azar, com as que se deitava em cada país em que era mandado. A pergunta era... Garrett compartilhava os mesmos hábitos?

Era um pensamento inoportuno, por não dizer ridículo. Passando ambas as mãos por seu cabelo se apoiou na parede, ao lado da porta do banheiro, desejando poder tirar as inseguranças de seu cérebro e de seu coração. Não tinha direito a preocupar-se pelo que Garrett pudesse fazer ou não, quando estava de serviço. Ela não era sua noiva nem nada pelo estilo e,



por outro lado, vê-lo ontem à noite... enquanto ela tinha sexo com um de seus amigos mais próximos, realmente... não a deixava em uma boa posição para julgar ou repreendê-lo.

"Sou um SEAL, Shel" A voz tranqüila de Garrett encheu a habitação e, quando ela levantou a cabeça, viu-o de pé na entrada do banheiro, plenamente consciente da angústia em seus olhos. "Quando a equipe é chamada não temos mais opção do que ir, aonde seja que nos requeiram."

"Sei!" Raios! Acaso notou o tremor em sua voz?

Sim, notou-o. Sua expressão se suavizou, enquanto se aproximava e a empurrou aos seus braços. Seu corpo era sólido e morno, seus lábios suaves enquanto a beijava na testa. "Estarei de volta, antes que te dê conta! E, logo, podemos continuar... o que começamos ontem à noite, de acordo?"

"E... começará uma iniciativa, hum, similar com alguém mais? Já sabe, se conhecer uma mulher quando estiver fora..." As palavras saíram antes que pudesse deter e, pelo brilho de dor que viu em seus olhos, soube que deveria haver-se esforçado mais para refrear seu medo e insegurança.

As mãos do Garrett caíram de sua cintura. "Não posso acreditar que me pergunte isso..." Girou-se, dirigindo-se à cama onde tinha deixado seu celular e o meteu em seu bolso. "Honestamente... crê isso de mim?!"

Whoa! Quando se girou novamente a dor em seu rosto se triplicou, seus traços agora mostravam além incredulidade e raiva.

"Eu..." Ela tentou encontrar algo correto que lhe dizer, se é que havia algo. "O sujeito com o que saí antes... estava acostumado a deitar-se com qualquer uma quando estava longe, vale?"

"Não, não vale." Um músculo se torceu em seu queixo. "Não me pareço em nada ao Matthew! Sim, sei tudo sobre o Matthew, seu Marinheiro, e sim, escutei rumores de que ele não podia manter seu pênis em suas calças. Mas não faço idiotices como essa. Não engano a uma mulher que me interessa!"



"Garrett..." O fogo em seus olhos a fez reconsiderá-lo. Fechou sua boca, simplesmente suspiro e esperou a que ele se desafogasse.

"Crê que sou capaz de dizer tudo o que disse, sobre te desejar, sobre quão louco estou por você, e logo me girar e foder a uma estranha? Esquece que estarei trabalhando, provavelmente, em um lugar remoto do mundo onde as mulheres que encontrarei prefeririam atarem bombas em seus peitos, que foder com americanos, mas... a merda! Crê que te faria isso?"

Ela respirou profundamente, sentindo-se de repente ridícula e tola por comparar a este homem com seu ex. Garrett podia ter um passado selvagem, mas lhe acreditou, quando disse que estava em celibato desde o ano anterior, e... esse ano apareceu na cafeteria quase diariamente, comprando cafés que nem sequer gostava só para poder vê-la. E ontem à noite... Deus! Ontem à noite a tinha observado tendo sexo com seu melhor amigo, porque queria que ela realizasse sua fantasia e, o mais importante, porque queria estar com ela. E o modo em que a beijou... estava repleto de uma emoção, que jamais tinha experimentado antes. Maldição, realmente era uma idiota!

Obviamente, Garrett estava totalmente de acordo porque já estava fazendo um movimento rápido para a porta.

"A merda com isto!" Murmurou. "Obviamente, nossa amizade este último ano não te ensinou nada sobre mim. Obviamente, tudo o que ocorreu ontem à noite, e faz uns minutos atrás, tampouco fizeram algum impacto em você. Se não quer confiar em mim, bem, não confie em mim. Vai ao inferno, Shelby! Não salto através de aros por algo que outro imbecil fez."

"Garrett...!" Mas foi muito tarde. Ele já se foi, o longínquo som de um motor começou a envolver seus ouvidos, e logo não houve nada mais que o ligeiro repicar da chuva contra as janelas.



Capítulo Seis

Garrett acabava de colocar sua esteira sobre o ombro e se dirigia, dentro da base, para a zona onde o helicóptero da marinha os esperava, quando uma voz conhecida o deteve em seu caminho.

Congelou-se por um segundo, logo se girou e, efetivamente, Shelby estava correndo para ele. Ela levava um par de jeans desbotados e uma camiseta verde brilhante e seu cabelo loiro ondulado estava bastante empapado pela chuva.

Ele tentou esconder seu assombro, enquanto ela se aproximava com passos rápidos. Que fazia aqui? Depois do modo em que deixou as coisas em seu apartamento, não tinha esperado voltar a vê-la logo... Sim alguma vez. Maldição! Realmente a havia fodido ao arremeter contra ela dessa forma, mas... alguém podia culpá-lo? Deixou claro o quanto gostava, quanto desejava estar com ela e, em troca, lhe pergunta se ia foder com alguém mais quando partisse. Sua desconfiança tinha sido demolidora. Possivelmente não devia lhe haver gritado da forma em que o fez, mas... Raios! Como podia ter tão pouca fé nele?

"Tem um minuto?" Perguntou ela, tirando-se mechas de cabelo molhado de seus olhos. Possivelmente... era a pergunta mais absurda que podia ter feito! O som da hélice do helicóptero era um claro sinal de que não, não tinha um minuto, mas seu tom cortês o fez querer chutar algo.

"Quem te deixou entrar aqui?" Perguntou sem lhe responder. De todos os modos, sua pergunta tinha mais sentido, considerando que os civis não tinham permissão de entrar nesta parte da base.

"Fui eu." Ouviu outra voz.

Garrett olhou além dos delicados ombros da Shelby e viu o Carson aproximando-se a pernas abertas. Detendo-se somente para dar um rápido abraço lateral a Shelby, Carson lançou sua



bolsa sobre seus ombros e se dirigiu ao helicóptero, onde esperava o resto da equipe. "Não o arruíne!" Gritou Carson sem girar-se e suas palavras foram tragadas pelo som do rotor.

Garrett olhou a Shelby, secando gotas de chuva de seu rosto. "Assim que... tudo bem?"
Maravilhoso... Outra pergunta estúpida!

"Não podia deixar que partisse sem..."

Ela duvidou e o cérebro do Garrett rapidamente encheu o vazio.

Romper contigo.

Dizer quanto me desagrada.

Te beijar..

"Me desculpar!" Finalizou.

"Desculpar-te!" Repetiu ele.

"Sim" Uma respiração hesitante saiu de sua boca. "Atuei como uma idiota. Uma idiota ciumenta e insegura! E tem todo o direito de me abandonar do modo em que o fez."

Ele negou com sua cabeça. "Devia haver ficado."

"Bom, não devia te haver perguntado, se planejava te deitar com alguém mais quando fosse. E, definitivamente, não devia te haver comparado com meu ex."

"Não devia ter te mandado ao inferno."

Ela riu. "Isso foi duro, mas... acredito que merecia." Sua risada se desvaneceu rapidamente e ele pôde ver a incerteza flutuando em seus formosos olhos azuis. "Pode me perdoar, Garrett?"

Jesus! Ele não podia recordar a última vez que uma mulher parou na frente dele e lhe pediu perdão. Normalmente ele era o que pedia.

"Sei que provavelmente ainda esteja zangado..." Continuou rapidamente. "... mas, de verdade, lamento o que disse e, de verdade, quero estar contigo quando retornar. Quando for que volte! E não me importa se for em um dia, uma semana ou um mês. Esperarei... Prometo estar aqui quando vier para casa!"



Suas palavras foram tão sérias que seu coração se ampliou. Sua boca secou e não podia dizer uma palavra, o que não era algo bom porque o rosto da Shelby decaiu enquanto, obviamente, tomava seu silêncio como recusa.

"Sim, provavelmente isso foi tolo..." Disse ela com um sorriso autocrítico. "À parte de te esperar. Muito Jerry Maguire, huh?" Seu olhar se enfocou no helicóptero crepitando detrás. "Deveria ir. Só sairei de seu caminho e..."

Ele a beijou. Só a beijou, justo em frente de um helicóptero cheio de SEAL que começaram a assobiar.

"Não foi tolo!" Murmurou em seus lábios. "E não estou zangado, Shel! Antes o estava mas... Deus sabe que nunca posso estar zangado contigo." Uma gota de chuva caiu diretamente em seu nariz sardento e ele se inclinou para tirá-la com um beijo. "Não vou te pôr chifres como o fez o idiota de seu noivo e agora, que sei que estará me esperando quando retornar, me matarei trabalhando para me assegurar de voltar para casa tão rápido como possa, de acordo?"

"É essa uma promessa?"

"É uma garantia."

"Bem!" Ela ficou nas pontas dos pés e acariciou seus lábios com os seus, logo brandamente o afastou. "Deve ir."

"Sim, devo." Ainda não podia deixar de beijá-la uma vez mais. Esta vez lhe deslizou um pouco de língua.

"Vá!" Ordenou ela, vendo-se sem fôlego e feliz e tão ridiculamente ardente que ele esteve quase tentado a enfrentar a ira de seu comandante e não subir ao helicóptero. Mas lhe deu outro empurrão e repetiu. "Vá!"

"Bem." Resmungou.

"Verei você quando retornar."

"Bem."

Ele só deu uns quantos passos para o helicóptero que o esperava, quando se deteve e se girou para lhe dar um olhar malicioso. "Ouça... recorda essa coisa que fez ontem à noite com o gelo?" Gritou. "Quando lhe esfregou isso por todas as partes e me voltou louco?"



Rindo, ela esperou espectadora que continuasse.

"Bom, quando vier para casa, vamos fazer o gelo de novo. Não me importa se houver uma onda de calor ou não. Definitivamente... vou esfregar um par de cubos de gelo por todo seu corpo, 'não aborrecido', está bem?"

"É uma promessa?" Gritou ela.

"Nãooo." Ele sorriu e repetiu suas palavras anteriores. "É uma garantia."

